

ANTECEDENTES

- Cláusula 1ª — Seleção de locais de coleta
- Amazonas — entre a foz e o delta do Estuário da Amazonia
- Tocantins — desde o Para
- Xingu — da cidade de Altamira até a foz
- Negro — terzo inferior
- Madeira — Caspary e Mamoré
- Brasão — da cidade de Boa Vista até a foz
- Paraná — reconhecimento
- Araguari — reconhecimento

Cláusula 2ª — Execução do Projeto

Pesquisa no local, referente aos locais mencionados, entrevistas com pesquisadores e touzarias dos tabuleiros de maior incidência, colheita de informações: bota, etc.

Cláusula 3ª — Reconhecimento

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TABULEIROS DE TARTARUGAS NO RIO AMAZONAS E SEUS AFLUENTES

JOSÉ ALFINITO *

PROVIDÊNCIAS PRELIMINARES

A Coordenação Geral do Programa...

...deixando a cargo das Delegacias Estaduais do IBDF, Secretarias de Agricultura e Esportes, Centros de Extensão Rural, para o estabelecimento de critérios gerais a serem adotados nos trabalhos de levantamento dos rios, a fim de obter a colaboração dos seguintes órgãos:

ESTADO DO PARA

* Médico Veterinário do Ministério da Agricultura. Membro da Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN).

ANTECEDENTES

Por ocasião da realização do Simpósio Internacional sobre Fauna Silvestre e Pesca Fluvial e Lacustre Amazônica, realizado na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, no período de 26 de novembro a 01 de dezembro de 1973, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), dentro do Programa Cooperativo para o Desenvolvimento do Trópico Americano do IICA/OEA, foi sugerido o levantamento dos rios da Amazônia com características de multiplicadores de quelônios, principalmente de tartarugas, face apenas dois rios (Trombetas e Tapajós), ambos no Estado do Pará, estarem sob regime de proteção, onde inclusive são realizados estudos sobre o comportamento das tartarugas.

A idéia já tinha sido substanciada em proposição apresentada pelos representantes do Ministério da Agricultura e da Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN) junto ao Grupo de Operações da Amazônia (GOA), em uma das suas reuniões ordinárias, e, conseqüentemente, o projeto elaborado pelo representante do Ministério da Agricultura, Médico Veterinário José Alfinito, foi submetido a aceitação pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).

Convertido em Processo nº 02083/73 e aprovado por unanimidade pelo Conselho Deliberativo (CONDEL), foi posteriormente implementado em 1974 com recursos da ordem de Cr\$ 30.000,00, ficando portanto destinado ao levantamento proposto, a soma de Cr\$ 90.000,00

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

De acordo com as principais cláusulas contratuais do Convênio de nº 126/73, celebrado entre a SUDAM, Coordenadoria Regional do Norte e IBDF, foram estabelecidos os seguintes critérios básicos:

- Cláusula 1ª: — Seleção de áreas de ação**
- Amazonas** — entre a foz e limite do Estado do Amazonas.
 - Tocantins** — trecho no Pará.
 - Xingú** — da cidade de Altamira até a foz.
 - Negro** — terço inferior.
 - Madeira** — Guaporé e Mamoré
 - Branco** — da cidade de Boa Vista até a foz.
 - Purús** — reconhecimento.
 - Araguari** — reconhecimento.

Cláusula 2ª: — Execução do Projeto

Pesquisa no local, referente aos trechos mencionados, entrevistas com os moradores e fotografias dos tabuleiros de maior incidência, colhendo informações úteis, etc.

Cláusula 3ª: — Responsabilidade do trabalho

Coordenação dos trabalhos sob a responsabilidade direta da Coordenação da 1ª Região, além da participação ativa das Delegacias Estaduais do IBDF e colaboração especial da SOPREN.

Cláusula 4ª: — Relatórios

Prestação de informações trimestrais e relatório final.

PROVIDÊNCIAS PRELIMINARES

A Coordenação Geral do Programa, mantendo entendimentos com as Diretorias Estaduais do Ministério da Agricultura, Delegacias Estaduais do IBDF, Secretarias de Agricultura e Escritórios Centrais de Extensão Rural, para o estabelecimento dos critérios gerais a serem adotados nos trabalhos de levantamento dos rios, aceitou a oferta de colaboração dos seguintes órgãos:

ESTADO DO PARÁ

- Delegacia Estadual do IBDF
- Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN).

ESTADO DO AMAZONAS

— Delegacia Estadual do IBDF

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

— Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

— Secretaria de Economia, Agricultura e Colonização

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

— Escritório de Extensão Rural

Registra-se o fato de que os trabalhos anteriormente delegados a ACAR-Roraima, foram transferidos para o IBDF-Amazonas, face dificuldades alegadas.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Foram destacados recursos globais aos órgãos executores setoriais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos para cada área de ação, e assim aplicados:

ESTADO DO PARÁ

Valor — Cr\$ 45.000,00 — correspondente a 50% dos recursos globais (90.000,00).

Despesas

- Pessoal (diárias)	— 20.993,00 —	correspondente a 46,65%
- Serviços de Terceiros	— 13.000,00 —	correspondente a 28,90%
- Material de Consumo	— 10.993,49 —	correspondente a 24,43%
- Saldo recolhido à SUDAM	— 13,51 —	correspondente a 0,02%

Atividades

Pesquisas nos rios Amazonas, Trombetas, Tapajós, Uatumã, Xingu e Tocantins.

ESTADO DO AMAZONAS

Valor — Cr\$ 30.000,00 — correspondente a 33,33% dos recursos globais (90.000,00).

Despesas

- pessoal (diárias)	— 15.712,75 —	correspondente a 52,37%
- Serviços de Terceiros	— 14.287,25 —	correspondente a 47,63%

Atividades

Pesquisas nos rios Solimões, Negro, Purús e Juruá.

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Valor — Cr\$ 5.000,00 — correspondente a 5,56% dos recursos globais (90.000,00).

Despesas

- Serviços de Terceiros	— 3.000,00 —	correspondente a 60%
- Material de Consumo	— 2.000,00 —	correspondente a 40%

Atividades

Pesquisa no rio Araguari.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Valor — Cr\$ 5.000,00 — correspondente a 5,56% dos recursos globais (90.000,00).

Despesas

- Serviços de Terceiros	— 1.500,00 —	
- Material de Consumo	— 3.500,00 —	correspondente a 30% correspondente a 70%

Atividades

Pesquisa nos rios Madeira e Guaporé

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

Valor — Cr\$ 5.000,00 — correspondente a 5,56% dos recursos globais (90.000,00).

Despesas

- Pessoal (diárias)	— 1.680,66 —	correspondente a 33,61%
- Serviços de Terceiros	— 3.319,34 —	correspondente a 66,39%

Atividades

Pesquisa no Rio Branco.

Como subsídio aos trabalhos que poderão ser executados futuramente, apresenta-se o detalhamento financeiro a saber:

ESTADO DO PARÁ

Valor — Cr\$ 45.000,00

Despesas

— Pessoal		
— Diárias	—	20.993,00
— Serviços de Terceiros		
— Passagens	— 11.872,00	
— Praticagem	— 1.218,00	13.000,00
— Material de Consumo		
— Fotografias	— 3.396,00	
— Escritório	— 397,00	
— Combustível	— 2.585,99	
— Gêneros alimentícios	— 3.934,50	
— Peças e acessórios	— 680,00	10.993,49
Saldo recolhido à SUDAM	—	13,51

ESTADO DO AMAZONAS

Valor — Cr\$ 30.000,00

Despesas

— Pessoal		15.712,75
— Diárias	—	
— Serviços de Terceiros	—	
— Frete de embarcações	— 10.419,00	
— Fotografias	— 140,95	
— Hospedagem	— 2.315,64	
— Passagens	— 393,00	14.287,25
— Imposto de Renda	— 1.017,76	

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Valor — Cr\$ 5.000,00

Despesas

— Serviços de Terceiros		
— Frete de embarcações	— 414,00	
— Imposto de renda	— 216,00	
— Serviços prestados	— 2.370,00	3.000,00
— Material de Consumo		
— Combustível	— 1.742,00	
— Peças e acessórios	— 258,00	2.000,00

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Valor — Cr\$ 5.000,00

Despesas

— Serviços de Terceiros		
— Frete de embarcações	— 1.380,00	
— Imposto de Renda	— 120,00	1.500,00
— Material de Consumo		
— Gêneros alimentícios	—	3.500,00

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

Valor — Cr\$ 5.000,00

Despesas

— Pessoal		
— Diárias	—	1.680,66
— Serviços de Terceiros		
— Serviços prestados	—	3.319,34

EXECUTORES

A execução dos trabalhos esteve a cargo de 5 Coordenadores de área, 9 executores de projeto e 7 colaboradores, como segue:

Coordenação Geral

— Médico-Veterinário José Alfinito, Coordenador da 1ª Região, signatário do convênio, responsável perante a SUDAM, pela aplicação dos recursos destinados ao projeto.

Coordenadores de área

— Engenheiro Agrônomo Sérgio da Fonseca Dias, Delegado Estadual do

IBDF, responsável pelos trabalhos realizados nos rios Xingu e Tocantins.

— Médico Veterinário José Alfinito, responsável pelos trabalhos realizados nos rios Amazonas, Uatumã, Trombetas e Tapajós.

— Engenheiro Agrônomo Agostinho Lamarão de Castro Ribeiro, Diretor Estadual do Ministério da Agricultura no Amapá, responsável pelos trabalhos realizados no rio Araguari.

— Engenheiro Agrônomo Vivaldo Campbel de Araújo, Delegado Estadual

do IBDF no Amazonas, responsável pelos trabalhos nos rios Solimões, Purús, Negro, Juruá e Branco.

— Engenheiro Agrônomo Benedito Silva dos Santos, Secretário de Economia, Agricultura e Colonização do Território Federal de Rondônia, responsável pelos trabalhos realizados nos rios Madeira e Guaporé.

Executores

Rio Xingú

— Engenheiro Agrônomo Luiz Pedro Almeida de Abreu (IBDF).

Rio Tocantins

— Engenheiro Florestal Luiz Carlos Beghetto (IBDF).

Rios Amazonas, Uatumã, Trombetas e Tapajós

— Médico Veterinário José Alfinito, Coordenador da 1ª Região
— Médico Camillo Martins Vianna (SOPREN).

Colaboradores

— Geógrafa Elisa Mercedes de Oliveira Serrão (IBDF);
— Engenheiro Agrônomo Arcolino Matos de Oliveira (EMBRAPA).
— Engenheiro Agrônomo Gilberto Conrado Mattes, Diretor do Parque Zoológico do Rio Grande do Sul.
— Naturalista Renato Petry Leal (Parque Zoológico do Rio Grande do Sul).

Rios Solimões, Negro, Juruá e Purús

— Engenheiro Agrônomo Vivaldo Campbel de Araújo (IBDF)

Colaboradores

— Engenheiro Agrônomo Arly Barbosa Coutinho (IBDF)
— Engenheiro Florestal Ângelo Daniel Giro (IBDF)

Rio Branco

— Agrotécnico José Amauri da Silva Maia (IBDF)

Rio Madeira

— José Cândido das Chagas Junior (Secretaria de Economia, Agricultura e Colonização de Rondônia).

Rio Guaporé

— Miguel dos Anjos Filho (Secretaria de Economia, Agricultura e Colonização).

Rio Araguari

— Eduardo Lima Marques (DEMA-Amapá)

ÁREAS DE ATUAÇÃO.

ESTADO DO PARÁ

Rio Amazonas

Trecho compreendido entre a região das Ilhas até a sua formação (confluência dos rios Solimões e Negro).

Rio Trombetas

Trecho compreendido entre a região da Tapagem até o lago do Jacaré.

Rio Tapajós

Ilha do Macedo e Paraná do Paupixuna.

Rio Xingú

Trecho compreendido entre as localidades denominadas Beló Monte até Carauari.

Rio Tocantins

Trechos compreendidos entre Marabá, Itupiranga e Tucuruí e Marabá até o Rio Araguaia.

ESTADO DO AMAZONAS

Rio Solimões

Trecho compreendido entre as cidades de Codajás e Coarí

Rio Negro

Próximo à cidade de Barcelos.

Rio Purús

Trecho compreendido entre a foz até a cidade de Labrea.

Rio Juruá

Trecho compreendido entre as cidades de Carauari até Eirunepé.

Rio Uatumá

Trecho compreendido entre a foz até a 1ª Cachoeira denominada Morena.

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ**Rio Araguari**

Trecho compreendido entre as cachoeiras acima da cidade de Ferreira Gomes até a localidade denominada Ilha Nova.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA**Rio Madeira**

Trecho compreendido entre Porto Velho até o local denominado Assunção.

Rio Guaporé

Trecho compreendido entre a cidade de Costa Marques até a confluência com o rio Colorado.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA**Rio Branco**

Trecho compreendido entre a cidade de Caracará até a cidade de Santa Maria do Boiaçu e seu afluente denominado Catrimani, no terço inferior.

LEVANTAMENTO DOS TABULEIROS DE TARTARUGAS

ESTADO DO PARÁ

ESTUDO DO RIO AMAZONAS

Finalidade

— Identificação das principais áreas de desova.

Coordenação de área

José Alfinito

Executores

— José Alfinito
Camillo Martins Vianna

Colaboradores

— Elisa Mercedes de Oliveira Serão
Areolino Matos de Oliveira
Gilberto Conrado Mattes
Renato Petry Leal

Período de viagem

04 a 18 de dezembro de 1974

Trecho percorrido

— Porto de Pindobal da Base Física de Belterra, do Ministério da Agricultura, no Rio Tapajós, rumo a Santarém, Monte Alegre, Prainha, Almeirim, Aquiri, Porto de Moz, Óbidos, Oriximiná, Juruti, Ilha do Vale, Parintins, Urucará, São Sebastião, Santana, Itapiranga, Itacoatiara e Manaus.

miná, Juruti, Ilha do Vale, Parintins, Urucará, São Sebastião, Santana, Itapiranga, Itacoatiara e Manaus.

Embarcação utilizada

— Barco motor "Maycurú" pertencente a Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Pará, capacidade de 58 toneladas, equipado com motor Yanmar de 100 HP, deslocando 6 nós horários equivalendo a 3.000 milhas/hora.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM**Trecho 1****Santarém-Monte Alegre**

Partida às 12:00 horas do Porto de Pindobal, na Base Física de Belterra, do Ministério da Agricultura, na margem direita do rio Tapajós, no dia 04 de dezembro de 1974.

Etapas vencidas

Pindobal-Santarém — Chegada às 15:00 horas.

Santarém-Paraná do Tapará — Chegada às 16:00 horas
Paraná do Tapará-Ilha do Curuá — Chegada às 16:50 horas
Ilha do Curuá-Una-Maicurú — Chegada às 17:20 horas
Maicurú-Boca do rio Ituqui — Chegada às 17:40
Boca do Rio Ituqui-Boca do Rio Curuá-Una — Chegada às 18:40 horas
Boca do Curuá-Una-Monte Alegre — Chegada às 21:00 horas

Tempo — Bom, sol encoberto, rio com maretas.

Ocorrências

No trecho percorrido, foi evidenciado que as margens não apresentam praias de desova, ocorrendo o fenômeno da Muratuba (terras caídas).

Identificação de apenas, um boiador de tartaruga na entrada do Paraná do Tapará (que liga o rio Amazonas até a cidade de Alenquer) e de uma praia denominada de Aracampina, na Ilha do Curuá-Una, sem vestígios de quelônios.

Recomendação

A área não deve ser considerada para trabalhos de proteção.

Trecho 2

Monte Alegre — Prainha

Data — 05 de dezembro de 1974 — Saída às 07:50 horas

Etapas vencidas

Monte Alegre — Praia do Meio — Passagem

Praia do Meio — Torrão — Chegada às 10:20 horas

Torrão — Araquara — passagem

Araquara — Peixe-Boi — Passagem

Peixe Boi — Miratuba — Chegada às 12:05 horas

Miratuba — Prainha — Chegada às 15:00 horas

Tempo — Bom, nublado e rio calmo.

Entrevista

Foi entrevistado em Monte Alegre, por indicação unânime dos pescadores

locais, o senhor Antonio Canuto dos Santos, pescador há 30 anos na área e com 50 anos de idade.

Disse da existência dos tabuleiros denominados Araquara, Praia do Meio, Torrão, Peixe Boi (Praia dos Pretos) e Miratuba, entre as cidades de Monte Alegre e Prainha, com intensa perseguição por parte dos moradores.

Ocorrências

No trecho percorrido, é importante assinalar que as margens se constituem de barrancos, não ocorrendo portanto, praias por ocasião da vazante do rio Amazonas.

Descrição dos tabuleiros

Estão situados entre Monte Alegre até a Boca do Paraná do Sapucaia, margem esquerda do rio Amazonas, levando-se 2 horas rio abaixo.

Os tabuleiros Araquara, Praia do Meio e Peixe Boi, são ilhas que possuem praias de desova, mas pelas informações obtidas a ocorrência é escassa. Esses tabuleiros não foram pesquisados. Vão ao fundo, nas cheias e não há vestígios de moradias.

O tabuleiro do Torrão, alcançado às 10:20 horas da manhã, fica quase próximo a boca do Paraná do Sapucaia e se constitui de uma imensa ilha de areia de aspecto lodoso, sem vegetação de espécie alguma. A exploração efetuada pela equipe até às 11:15, identificou poucos sinais de quelônios, sendo encontrado casualmente uma cova de Pitiú (*P. sextuberculata*), com 13 animais, recolhidos ao berçário de Fordlândia no rio Tapajós. É submerso, nas cheias.

O tabuleiro de Miratuba alcançado às 12:05, foi exaustivamente pesquisado pela equipe até às 14:00. É uma ilha com mais de 1.0000 hectares, de praia lodosa, com areia fina, quente e com muita canarana e raras plantas rasteiras. Fica confronte a boca do rio Purús na margem direita do rio Amazonas. Na

época da visita, um enorme tronco de samaumeira identificava o local do poção, onde foram encontrados indícios de captura de quelônios.

Foram identificados rastos de tartarugas e covas de tracajás, reviradas. Não há vestígios de moradia.

O tabuleiro é costumeiramente visitado por proprietário da embarcação denominada Vitoria, sendo censo geral que a pesca com rede e captada de quelônios é consentida por agentes do governo.

Segundo informações do Sr. Cipriano Melo dos Reis, mais conhecido na área, como Pedro Melo, exercendo as funções de Coletor Estadual e capataz da Colonia Z-11, mantém fiscalização nessa praia, no período da desova.

Recomendação

Somente o tabuleiro de Miratuba oferece condições para desova expressiva de quelônios. Deve ser incluído na proteção, pelo IBDF.

Trecho 3

Prainha — Almeirim

Data — 05/06 de dezembro de 1974

Etapas vencidas

Prainha — Ilha do Buriti — Chegada às 16:30 horas

Ilha do Buriti - Ilha do Caraaçú — Chegada às 19:00 horas

Ilha do Caraaçú - Ilha Decepada — Chegada às 11:15 horas

Ilha Decepada - Almeirim — Chegada às 17:30 horas

Tempo — Bom, sol encoberto, rio calmo. Os pernoites em Caraaçú e Almeirim, foram com chuva forte.

Ocorrências

No trecho percorrido, não foram encontradas formações de praias, a não ser nas ilhas onde se situam os tabuleiros de tartarugas, submersas no período das cheias.

Entrevistas

Cipriano Melo dos Reis, Coletor Estadual, indicou ocorrência de praias de desova nas ilhas Buriti, Caraaçú e Decepada, todas pesquisadas pela equipe.

Informou que há descaminho de quelônios, principalmente de tracajás e pitiús.

Cervitor Dias Pereira, paraense, casado, com 12 filhos, pescador há 12 anos na Ilha de Caraaçú, na localidade de São Jorge, afirma que o tabuleiro é saqueado por regatões que se destinam a Santarém, principalmente pelo Sr. Clemente dos Reis Caldeira, morador da Ilha.

Descrição dos tabuleiros

A praia de Buriti fica na ilha de igual nome, bem em frente a cidade de Prainha, cuja distância foi percorrida pela embarcação, em 35 minutos.

Foi pesquisada das 16:30 às 17:30, fazendo-se o levantamento das condições de desova, ficando positivado a moradia de caboclos em ilha próxima, que a utilizam para plantio de juta e feijão, conforme constatado. A ilha deve ter aproximadamente 500 hectares, constituída de areia muito superficial, lodosa, sendo 1/3 com vegetação de canarana.

Foram encontrados vestígios de rastos de quelônios. É submersa no período de inverno.

Com pernoite na ilha de Caraaçú, foi a mesma intensamente explorada pela equipe, das 06:00 às 09:15 do dia 06 de dezembro.

É uma praia formada há dois anos apenas e fica na ponta proxima da ilha onde residem plantadores de juta e pescadores.

Constituída de areia fina, profunda. Foram encontrados, não só intensos rastos de quelônios como também ovos e covas. É submersa no período das cheias.

A praia Decepada, alcançada às 12:15, foi explorada até às 14:00 horas. Tem aproximadamente 3 quilômetros de comprimento, com formato de traça de tartaruga.

É uma imensa ilha, formada de areia fina, com vegetação e inclusive, plantio de juta. Constatou-se vestígios de desova e rastros de quelônios.

Recomendações

Dos 3 tabuleiros inspecionados, considera-se o de Caraaçu com melhores condições de desova de tartaruga, porém, os 2 outros devem ser considerados na proteção pelo IBDF.

Trecho 4

Almeirim — Porto de Moz

Partida de Almeirim às 06:35 do dia 07 de dezembro de 1974.

Etapas vencidas

Almeirim - Fazenda Aquiqui

— Chegada às 07:55

Aquiqui - Porto de Moz

— Chegada às 13:00

Tempo — a princípio, nublado; posteriormente, sol, ventos fracos e rio calmo.

Ocorrências

O trecho de Almeirim até Porto de Moz, evidencia a total falta de condições para concentração de tartarugas em desova. Não há condições de praias evidentes, podendo ocorrer isoladamente, desova de animais em fuga.

No trecho do rio Aquiqui, registra-se como trabalho de real valor para a região, a exploração de búfalos, constatada na fazenda do Dr. Michel de Melo e Silva, com fábricas e currais suspensos em trechos do rio, para ordenha.

A fábrica, que aliás possui SIF da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura, foi visitada das 07:55 às 09:15.

O encontro das águas do Aquiqui com o Xingú, ocorreu às 12:30, permanecendo a equipe, em Porto de Moz, das 13:00 às 13:40, não sendo possível nenhuma entrevista, por se tratar de sábado.

Entrevista

Em Almeirim foi entrevistado Raimundo Arcaño Lisboa, de 60 anos, natural de Altamira, residindo há 22 anos, como pescador, que declarou ocorrer desova de tartaruga nos rios Jaruaçu (afluente do Xingú) e Parú do Oeste (afluente do Amazonas) e dada a impraticabilidade da região, não puderam ser considerados na pesquisa.

Trecho 5

Porto de Moz — Santarém

Foi considerada como viagem de retorno, partindo-se da cidade de Porto de Moz, às 13:40 do dia 07 de dezembro e aportando-se em Santarém, às 03:00 horas da manhã do dia 09.

Tempo — bom, sol, rio calmo, ventos fracos.

Etapas vencidas

Porto de Moz - Foz do Xingú

— Chegada às 17:30 horas

Foz do Xingú - Saida Furo da Velha

— Chegada às 18:00 horas

Furo da Velha - Paraná de Ipanema

— Chegada às 18:00 horas

Paraná de Ipanema - Santarém

— Chegada às 03:00 horas

Ocorrências

Pesquisadas as praias do rio Xingú, desde a Boca do Aquiqui até a foz. Não foram evidenciadas ocorrências de tabuleiros de tartarugas, considerando-se a concentração de gente em suas margens.

O rio é povoado aqui e acolá, com fazendas, registrando-se o lugarejo denominado Tapará (12:45), onde se encontra um comércio razoável.

Da boca do Xingú, afora o Amazonas, as imensas ilhas, todas elas alagadas, sem praias, não permitem concentração de tartarugas, ocorrendo muito tracajá.

As ilhas do Jambuaçu e Salvação, ambas na foz do Xingú, atestam nossas afirmativas.

A viagem alcançou o Furo da Velha (Ilha Ururicaia) às 21:00 horas, navegando a partir daí, pelo rio Amazonas, costeando a Ilha do Comandá, subindo agora pela margem direita e pesquisando-se toda a costa contrária.

Os confrontos das ilhas Caraaçu, Buriti, Miratuba e Praia do Meio, foram observados na sua costa interna, respectivamente às 09:00, 12:00, 13:00 e 16:00 do dia 08 de dezembro, ficando positivado apenas a presença das praias descritas do outro lado da ilha, na margem esquerda do rio Amazonas.

A saída do Paraná de Ipanema já em confronto com Santarém, encerrou a pesquisa de 48 horas, concluindo a equipe, que não há possibilidade de desova de tartarugas nesse trecho, face a peculiaridade do rio Amazonas e sua margem com barrancos baixos e alagadiços, talvez ideais para tracajás.

Recomendações

A falta de condições para concentração de tartarugas no trecho descrito, desaconselha outros dispêndios para pesquisas futuras.

Trecho 6

Santarém — Ilha do Vale

Partida do Posto da PETROBRAS em Santarém, às 12:40 horas do dia 09 de dezembro de 1974.

Etapas vencidas

Santarém - Óbidos

- Chegada aos 0:40 minutos

Óbidos - Oriximiná

Chegada às 12:50 horas

Oriximiná - Trombetas

Chegada às 23:30 horas

Trombetas Juriti

Chegada às 13:25 horas

Juriti - Ilha do Vale

- Chegada às 19:20 horas

Tempo — nublado, rio calmo, ventos fracos, chuva nos pernoites.

Ocorrências

O prático contratado para o trecho Santarém-Manaus, iniciou suas atividades, encalhando a Maicurú na costa da Praia Grande, próximo a Óbidos, no período de 19:45 às 20:25 horas.

Não fosse a pericia da tripulação da Maicurú, a viagem teria aí terminado, o que leva no momento, como uma forma de reconhecimento à responsabilidade e à empolgação dos homens de bordo, nessa viagem de estudo, a citação de seus nomes:

- Comandante
 - Ângelo Rodrigues de Moraes
- 1º leme
 - Altino Felipe dos Santos
- 2º leme
 - Cosme Alves Irmão
- Motoristas
 - Manoel Monteiro
 - Pedro Herculano de Oliveira
- Marinheiro
 - Paulo Alves de Souza
- Taifeiro
 - Matheus Martins de Souza
- Cozinheiro
 - Emanuel Rocha Rufino

Chegada a Óbidos aos 0:40 minutos do dia 10 de dezembro e partida às 09:10, quando foi mantida entrevista com o Prefeito Municipal, Sr. José Carlos Ferrari e com o pescador Edson de Souza Almeida, da Colonia Z-19, fornecendo os indicativos de concentração de quelônios, a saber:

- Praia Ilha Grande (costa de baixo)
 - ocorrência de pitiú e algumas tartarugas.
- Praia Pau Mulato (confluência com o rio Trombetas)
 - ocorrência de raras tartarugas.

- Praia Ilha Santa Rita
 - Ocorrência de tartarugas.
- Tabuleiro do Trombetas
 - Maior concentração de tartarugas.
- Igarapé Grande de Marreca (Flexal), que liga o lago do Mamaurú ao Curuá, em Alenquer
 - grande ocorrência de tracajás.

Prosseguido a viagem, passando por Oriximiná às 12:50, subiu-se o rio Trombetas até o local denominado Intendência, onde o Ministério da Agricultura acampa todos os anos para a proteção aos tabuleiros. O relógio de bordo registra 23:30 horas. A saída do tabuleiro principal denominado Leonardo, em frente ao acampamento, ocorreu no dia seguinte, 11 de dezembro, às 15:15 horas e chegada à cidade de Oriximiná, para pernoite, a 01:00 hora da madrugada do dia 12.

Às 06:35, foi percorrido o Paraná de Caxuery e às 09:40, navegou-se na baia de Juriti.

Nessa Baia, estão localizados os tabuleiros das Ilhas de Santa Rita, Espírito Santo, Maraca-Açu e Boa Esperança (na desembocadura do Paraná de Bom Jardim). Todos esses tabuleiros são terrivelmente perseguidos e devem ser considerados urgentemente para a recuperação, os de Espírito Santo e Boa Esperança. O tabuleiro de Santa Rita ainda apresenta boa desova de pitiu.

Essas observações foram confirmadas pelo senhor José Maria Vieira, morador há 61 anos, no município de Juriti, coproprietário do criatório lago do Pretinho, financiado pelo Banco do Brasil.

O relógio de bordo marcava 13:35,  chegada àquela cidade e somente foi possível prosseguir viagem às 16:40, face a visita da equipe ao criatório que dista 20 minutos da sede do município.

Com belíssimo dia, rio calmo, ventos fracos e sem maretas, aportou-se a Ilha do Vale-me-Deus às 19:20, com

pernoite até às 06:45, quando a viagem prosseguiu rumo à Divisão do Pará com o Amazonas.

A Ilha do Vale-me-Deus, faz parte do complexo do Caldeirão, com outras duas ilhas importantes denominadas Chaves e Macaiari.

Nesse local existem duas pequenas praias insignificantes para desova de tartarugas: Santa Maria, na Ilha do Vale-me-Deus e Queiroz, em Chaves, segundo informações prestadas pelo Sr. Francisco Bruce, pescador e juteiro, com 33 anos de idade, morador da ilha.

Registra-se fato curioso nesse local, pois as 500 pessoas que constituem a comunidade, são praticamente, parentes próximos, sendo 381 católicas e o restante pentecostes, todas convivendo fraternalmente.

No dia 13, às 09:40 da manhã, com sol intenso, rio calmo e ventos fracos, a expedição alcançou os limites do Estado do Pará com o Estado do Amazonas (Serra de Santa Julia), onde a embarcação fez parada obrigatória à margem direita, para regularização dos papeis de bordo junto às autoridades fiscais.

Navegando agora por um Paraná confronte ao lago de Parintins, à margem direita, foi cruzada a Boca do Ramos, onde outrora uma próspera colnia japonesa (Vila Amazônia), cujas construções revelam essa assertiva.

A chegada a Parintins se fez precisamente às 13:40. Bem em frente à cidade, uma longa restinga na margem oposta, d aparência de uma praia, porém desprovida de quaisquer condições de desova de animais de casco.

Registra-se que neste trecho, o rio Amazonas é muito sujo, isto é, flutuando troncos e "piriantans", com frequência.

Em Parintins não foram colhidas informações sobre a existência de tabuleiros de tartarugas, pois o barco, ostentando as insignias do governo federal,

afasta qualquer tentativa na obtenção de quaisquer esclarecimentos.

Após uma chuva passageira, a viagem prosseguiu às 14:25, navegando-se ao largo da Ilha do Espírito Santo, passando pelo rio Simão e atravessando-se o Amazonas para a margem esquerda, vence-se a costa do Mocambo, para atingir seu Paraná, às 17:40 e abrigar-se à noite, num dos seus igarapés, às 18:15.

No dia seguinte (14), às 06:10 da manhã, a viagem prosseguiu pelo Paraná do Mocambo, ultrapassando-se as Ilhas das Onças e da Flor, onde se observa duas pequenas praias sem significação para concentração de tartarugas, navega-se pelo remanso grande, cruza-se novamente o rio para a margem direita (Costa do Albano) até a entrada do Paraná de Urucará, às 11:50, com destino ao afluyente denominado Uatumã.

Nesse trecho, o fenômeno da muratuba é impressionante e registra-se na margem esquerda (costa do Remanso Grande), plantio de capim cheiroso.

A travessia da Ilha do Albano até a entrada do Urucará, durou 1 hora (10:50 às 11:50). Por segurança, evitou-se o percurso do Paraná do Albano.

Registra-se nesse trecho, um desses enganos frequentes de quem navega pelo rio Amazonas, pois com várias ilhas, uma imensa enseada e desconhecido o sitio de viagem, foi-se obrigado a retroceder, para às 13:00 horas encontrar-se o verdadeiro varadouro de Urucará, com chegada à cidade, às 15:20.

Importante assinalar nesse trecho, a observação, de um grupo bastante numeroso de seringueiras barrigudas, numa das margens do Paraná (14:50).

Em Urucará, o Vice-Prefeito, Manoel Pedro Marques, morador há 40 anos na área, prestou valiosíssimas informações sobre concentração de quelônios no rio Uatumã.

A saída, da sede do Município, deu-se às 16:20, atingindo-se São Sebastião às 17:30 horas e Santana às 18:35 (pequena vila na foz do Uatumã).

Nesse local ficou-se obrigado até às 06:50 do dia 15 (domingo), quando foi explorado o rio Uatumã até o retorno ao abrigo, às 21:30.

ESTUDO DO RIO UATUMÃ

Por indicação do Vice-Prefeito de Urucará, entrevistou-se o lavrador e pescador Manoel Vidal da Silva, 27 anos, casado, com 3 filhos, que nunca saiu de Santana.

As revelações feitas pelo referido cidadão, foram estarrecedoras para o grupo, pois ficou-se sabendo que no ano anterior, um tal Raimundo Gateiro, de Itacoatiara, construiu 1 quilômetro de estrada na mata, para atrair gato maracajá, e em 6 meses, com 200 homens na mata, aprisionou e matou mil desses animais. A equipe constatou a presença de "chiqueiros" com até 6 bocas, para aprisionar esses felinos.

Segundo suas declarações, o cidadão de nome Alfredo Oliveira Simões, mantém na Cachoeira Morena, no rio Uatumã, um "cercado de tartarugas" que abastece Itacoatiara e Manaus, durante a safra.

Esse cidadão também negocia com madeira, sorva, balata e Pau Rosa.

Subindo rio acima, a boca do Jatapú foi vencida às 09:20. As margens do Uatumã são de praia rasa e mata baixa.

Precisamente às 10:30, aportou-se no 1º tabuleiro do rio Jarucá que foi explorado até às 12:30. É um tabuleiro à margem do rio, com areia grossa, dura e praia cheia de arbustos, podendo-se calcular em 500 metros de extensão. Era visível a revirada das covas e até "taipiri" para espera.

O 2º tabuleiro, denominado Caribi, foi explorado às 12:50 e o 3, Abacate, alcançado às 14:30.

A viagem prosseguiu até os limites da Serra do Jacumi, retornando para Santana, às 15:50, face a impraticabilidade de navegação, isto é, o rio estreito, com meandros onduladíssimos e muitos baixos.

Segundo informação do guia, a 1ª cachoeira é atingida com 2 dias de viagem, pois o Uatumã, a partir da Serra do Jacumi, não é navegado à noite.

Os tabuleiros se localizam abaixo das cachoeiras e são em número de 6, a saber: Morena, Itaquí, Caparú, Miriti, Balbina e Tucumari, talvez o mais povoado de quelônios e fica no Paraná Pitinga. Nesse tabuleiro, o Sr. Alfredo disputa com os índios, os quelônios, na época da desova que ocorre em outubro/novembro.

Informações colhidas, dão conta de que no Jatapú, próximo a mina de ferro que é explorada atualmente, existe um enorme tabuleiro.

Por ordem de importância, os tabuleiros seriam assim relacionados: Caribi, Abacate e Jaruacá.

A viagem teve prosseguimento no dia 16, às 07:10, com ligeira parada em São Sebastião, às 08:10, continuando às 08:40, para logo em 10 minutos, entrar no Igarapé de Itapiranga, atingindo a sede do município, às 12:40, chegando ao Amazonas às 13:45 e finalmente, pernoite em Itacoatiara às 20:00 horas.

Nesse trecho, navegou-se a margem esquerda, passando pela Ilha do Moura, Paraná da Ilha do Serpa, cujo percurso fez-se das 16:15 às 18:45, para finalmente alcançar Itacoatiara.

Nada a registrar no trecho, de interesse maior, para identificação de tabuleiros de tartarugas.

Talvez esse tenha sido o trecho em que o tempo foi ingrato, isto é, enoberto, chuvoso e úmido, embora o rio permanecesse calmo.

Da cidade de Itacoatiara, a viagem prosseguiu às 09:30 do dia 17, sob dia nublado, chuvoso, úmido, pouco vento e rio calmo.

Margens e ilhas sem praias, com barrancos baixos e varzeas pouco alagadas. É visível desde Urucurá o plantio de juta.

Navegou-se desde as 11:25, pela costa de Santa Maria do Ramal, no Paraná formado pela Ilha da Trindade, até as 13:25. De ambos os lados, costa e ilha, nada de registro especial. Às 14:55, alcançou-se o lugarejo denominado São José do Matari, local de forte rebojo, com barranco alto como toda a costa do Farol do Vento. Esse trecho, percorreu-se no Paraná da Ilha Grande do Soreano, também sem nenhum registro importante para a missão.

Na margem oposta, desde a Ilha da Trindade e Ilha Grande do Soreano, a margem do rio Amazonas é dividida pela desembocadura do rio Madeira, constituindo as costas respectivas da Boca do Madeira e Sol Nascente. Registra-se um fato interessantíssimo, que é a impossibilidade de visão da desembocadura desse rio, pela distância entre suas margens (onde viajou-se).

A partir das 17:00 horas desse mesmo dia, entrou-se no conhecidíssimo Paraná da Eva, podendo-se compará-lo aos canais holandeses, guardadas as devidas proporções. São margens relativamente baixas, quase todas plantadas de juta, mori ou canarana, com intensa pecuária e agricultura de ciclo curto (milho, feijão, mandioca).

O percurso foi feito até às 20:00 horas, quando penetrou-se na boca do Paraná, próximo ao Grande Rio. Nesse trecho, foram identificadas algumas praias, porém impróprias à desova de tartarugas, talvez de tracajás e pitiús. No lado oposto ao Paraná da Eva, a temível costa do Amazonas — Varre Vento.

Saindo do Paraná da Eva às 05:50 do dia 18 de dezembro, navegando-se na costa Jutuarana, entrando-se pelo Paraná da Onça, onde o dia chuvoso, vento frio, rio calmo, não ofereceram maiores atrativos até o encontro das águas dos rios Solimões e Negro, depois de 7

horas do percurso pelas costas da Ilha do Careiro. No trecho, à margem esquerda, costa alta e barrancos pronunciados, nas costas do Careiro, baixa, intensamente habitada e cultivada.

Terminando oficialmente a viagem no encontro das águas, percorreu-se ainda até as 13:00 horas, o Solimões, passando pelo Paraná do Cambixé, retornando para subir o Negro até o Hotel Tropical da VARIG, quando em Manaus, às 14:45, o comandante Ângelo Moraes, do barco-motor Maycurú, do Ministério da Agricultura, acionou pela última vez, a malagueta da casa de máquinas.

Durante dois dias, os desembarços junto à Capitania e Alfândega, detiveram a embarcação no Porto dos Remédios em Manaus, fazendo-se a viagem de retorno até Pindobal, em apenas 3 dias, onde chegou-se na manhã de 24 de dezembro de 1974.

A equipe aí se dispersou, retornando a Belém, via aérea enquanto que a Dra. Elisa Serrão ainda permaneceu 3 dias em Manaus a serviço do IBDF e os Drs. Renato Petry Leal e Gilberto Conrado Mattes, 5 dias em visitas oficiais.

ESTUDO DO RIO TAPAJÓS

Finalidade — Assistir aos trabalhos de proteção aos tabuleiros de Monte Cristo e Rolino.

Coordenador de área — José Alfinito

Executor — Camillo Martins Vianna

Colaboradores — Elisa Mercedes de Oliveira Serrão
Areolino Matos de Oliveira
Gilberto Conrado Mattes
Renato Petry Leal

Período de viagem — 2/3 de dezembro de 1974

Trecho percorrido Porto de Pindobal da Base Física de Belterra do Minis-

tério da Agricultura, no rio Tapajós, rumo a Aveiro, Daniel de Carvalho, Fordlandia, Brasília Legal, Barreiros e Itaituba.

Embarcação utilizada — Barco motor "Maycurú" pertencente à Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Pará, capacidade de 58 toneladas, equipado com motor Yanmar de 100 HP, deslocando 6 nós horários equivalente a 3.000 milhas/hora.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Pindobal - Fordlandia

Partida às 20:00 horas, do Porto de Pindobal, da Base Física de Belterra, do Ministério da Agricultura, na margem direita do Tapajós, no dia 02 de dezembro de 1974, e chegada em Fordlandia, Base Física do Ministério da Agricultura, na margem direita, às 06:30.

Tempo — rio calmo, ventos fracos.

Ocorrência

O trecho foi percorrido propositalmente à noite, face sua área já ter sido anteriormente pesquisada pela equipe, não ocorrendo desova de tartarugas, mas sim de tracajás, com ponto de referência principal, a localidade de Daniel de Carvalho, no Município de Aveiro.

Trecho 2

Fordlandia - Itaituba

Data — 03 de dezembro de 1974

Etapas vencidas

Fordlandia - Monte Cristo

Monte Cristo - Itaituba

Tempo — bom, ventos fracos, rio calmo.

Descrição dos tabuleiros

Monte Cristo

Localizado na Ilha do Macedo entre as vilas de Brasília Legal e de Barreiros, nos municípios de Aveiros e Itaituba, respectivamente, o tabuleiro ocupa uma área aproximada de 10 hectares.

constituída de areia denominada vulgarmente, de esmeril (fina), idêntica às do sul. Sua extensão é uniforme, levemente inclinada, situada no fundo de uma enseada, proporcionando condições excelentes para a concentração do rebanho de tartarugas na época de desova, no período de outubro/novembro.

A proteção do tabuleiro teve início em 1968, na administração do Diretor Estadual do Ministério da Agricultura no Pará, Dr. José Alfinito, quando assumiu na época, a administração superior do Estabelecimento Rural do Tapajós (ERT).

É protegido regularmente por 3 trabalhadores, permanentes na área no período de agosto a janeiro, de cada ano.

Inicialmente, suportando a desova e apenas 5 tartarugas, ocorreu em 1974, a postura de 236, produzindo 14.086 tartaruguinhas, que transferidas para o berçário em Fordlandia, foram redistribuídas:

- Dr. Leonino Caiado - Goiania-Goiás	10.000
- Zozimo Viana - Belém-Pará	300
- Orion Nina Ribeiro - Nova Timboteua-Pará	500
- Joaquim G. Pereira - Santarém-Pará	400
- Benigno Rodrigues Lousada	200
- Criadores (Dr. Coral) - Curuçá-Pará	300
- Ivo Murakawa - Benevides-Pará	100
- Crivaldo Machado - Paragominas-Pará	500
- Mário Peixoto - Santa Izabel-Pará	100
- Manoel V. Beckman - Santa Izabel-Pará	50
- José Maria Lima Cardoso - Benfica-Pará	50
- José Paes Lima - Icoaraci-Pará	50
- Fernando Roberto Chaves - Benevides-Pará	50
- Rizio Mendonça - Coqueiro-Pará	50

- MARCOSA S/A - Fortaleza-Ceará	50
- José Lira Neiva - João Pessoa-Paraíba	50
- Otto Jacob - Brasília	30
- Agostinho Lamarão de Castro Ribeiro - Macapá-Amapá	09
- Povoamento do Tapajós	1.267
- Retidas em Fordlandia para o tartaragario	30

Rolino

Situado na Ilha do Serol, no Paraná do Paupixuna, na localidade denominada Praia Maria, situado entre a Vila de Barreira, município de Itaituba e Ilha das Pederneiras próximos a Itaituba.

Foi considerada sob regime de proteção, a partir de 1970, pelo mesmo Diretor Estadual e até a presente data, está sendo difícil sua recuperação face a intensa perseguição a que foi submetida no passado, não ocorrendo desovas superiores ainda a 5 tartarugas.

Recomendações

Imprescindível a manutenção desses tabuleiros pelo IBDF, considerando serem os únicos ainda existentes no Tapajós.

Tem-se notícias que à montante das cachoeiras de São Luiz situadas no município de Itaituba, ocorre concentrações desses quelônios, até hoje não pesquisado pela equipe, face precariedades de acesso.

ESTUDO DO RIO TROMBETAS

Finalidade — Assistir aos trabalhos de proteção aos tabuleiros de Leonardo, Jacaré e Faria.

Coordenador de área — José Alfinito

Executores — José Alfinito
Camillo Martins Vianna

Colaboradores — Elisa Mercedes de Oliveira Serrão

Areolino Matos de Oliveira

Renato Petry Leal

Gilberto Conrado Mattes

Período de viagem — 09/11 de dezembro de 1974.

Trecho percorrido — Em prosseguimento à viagem Santarém-Manaus, o rio Trombetas na rota, foi percorrido até o local denominado Intendencia, isto é, 150 km da cidade de Oriximiná, na foz do Trombetas.

Embarcação utilizada — Barco motor "Maycurú" pertencente à Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Pará, capacidade de 58 toneladas, equipado com motor Yanmar de 100 HP, deslocando 6 nós horários equivalente a 3.000 milhas/hora.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Santarém-Trombetas

Partida às 12:40 do dia 09 de dezembro, passando por Obidos e Oriximiná, alcançando o tabuleiro às 23:30 do dia 10 de dezembro de 1974.

Tempo — bom, sol, rio calmo, ventos fracos.

Ocorrência

O barco ficou encalhado na costa da Praia Grande, próximo a Obidos, de 19:45 até 20:25, do dia 09 de dezembro.

A cidade de Obidos foi alcançada aos 0:40 minutos do dia 10, partindo-se às 09:10, e em viagem direta ao Trombetas, chegou-se às 23:30.

Descrição dos tabuleiros

No rio Trombetas, pesquisado no dia 11, existem 8 tabuleiros, denominados, em ordem de subida: Gaivota, Leonardo, Faria, Jacaré, Uerana, Jauari, Abuí Grande e Praia Rasa.

Face a concentração maciça de tartarugas no tabuleiro do Leonardo, estimada em 2.000 a 7.000 por safra, os demais não são intensamente povoados.

É a maior concentração de P. expansa que se conhece e foi constatado no Simposio Internacional sobre Fauna Silvestre e Pesca Fluvial e Lacustre Amazônica, realizada na cidade de Ma-

naus, no período de 26 de novembro de 01 de dezembro de 1973.

Os tabuleiros de Faria e Jacaré, logo acima do Leonardo, por terem cotas altas, são importantes como opções que se pretende fazer, caso persista a falta de vazantes regulares, o que ocorre desde 1971.

O tabuleiro do Leonardo, medindo 100 hectares, é considerado, como os demais, de areia tipo cascalho (grossa), de cor avermelhada, pesada e quente.

Fica em frente ao acampamento do Ministério da Agricultura, no local denominado Intendencia e vem sendo regularmente protegido desde 1964. Anteriormente era mantido sob regime de proteção pela extinta Divisão de Caça e Pesca, hoje SUDEPE, porém de forma duvidosa.

Nesse tabuleiro são realizadas observações condensadas num trabalho intitulado "A Preservação da Tartaruga Amazônica", de autoria de José Alfinito, Rubem Carvalho do Vale, Camillo Martins Vianna e Manoel Milton Ferreira da Silva.

É responsável pela existência de 52 criatórios legalizados existentes no país, sendo 51 no Estado do Pará e 1 no Estado de Goiás, estimada a proteção de mais de 40.000 tartarugas nos últimos 10 anos, desovando aproximadamente 4.000.000 de tartaruguinhas e distribuídas 300.000.

Registra-se o fornecimento, no ano de 1972, de 92.508, ao criador Dr. Jacinto José Vieira Neto, financiado pelo Banco do Brasil, à conta do Fundo PROTERRA, no valor de Cr\$ 279.000,00

ESTUDO DO RIO TOCANTINS

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Sérgio da Fonseca Dias - Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Luiz Carlos Beghetto — Engenheiro Florestal do IBDF.

Colaboradores — Cosme Damião
Ferreira — Agrotécnico do IBDF
Pedro Mateus dos Santos — Guia.

Período de viagem — outubro/novembro de 1974

Trecho percorrido — Marabá - Itupiranga - Tucuruí - Rio Tocantins - Araguaia.

Embarcação utilizada — Motor de popa, fórmula 1, 20 HP, pertencente ao IBDF.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Marabá - Itupiranga

A viagem foi realizada em 3 dias do mês de outubro.

Ocorrências

No trecho percorrido, são constantes os bancos de areia, mas foram pesquisadas apenas 5 praias importantes onde há ocorrência de desova. O trabalho contou com um guia da região e a embarcação utilizada foi própria para as condições de navegabilidade. Os tabuleiros são quase na totalidade, perseguidos por "mariscadores"

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro Praia da Rainha

Localizado na região denominada Cametazinho, a 3 quilômetros abaixo de Itupiranga, na margem esquerda, com aproximadamente 250 hectares. Esse tabuleiro possui pequenos lagos.

Segundo inquérito realizado junto aos senhores Itamar Braga Chaves e Luiz Pereira Boga, pecuaristas residentes há 5 anos, sobem aproximadamente 10 tartarugas nos meses de setembro e outubro.

Tabuleiro Praia de Tiradentes

Situado na localidade denominada Barbacena a 3 quilômetros acima de Itupiranga, na margem esquerda, com aproximadamente 150 hectares. Segundo informação do senhor Benedito Batista do Amaral, lavrador residente há 3 anos, sobem 2 tartarugas na temporada que vai de setembro/outubro.

Tabuleiro Praia de Barbacena

Localizado na margem direita acima 3 quilômetros de Itupiranga, com aproximadamente 15 hectares e segundo informação do senhor Benedito do Amaral, sobe apenas 1 por ano.

Tabuleiro Praia do Meio

Localizado à margem direita, acima de Itupiranga 8 quilômetros, com aproximadamente 100 hectares. Segundo informação do senhor João Martins de Abreu, lavrador há 11 anos na região, considera que subam 10 tartarugas por ano.

Tabuleiro Praia do Cinzento

Localizado na margem direita, em um sítio chamado Burgo, 10 quilômetros acima de Itupiranga, medindo 100 hectares. Segundo o senhor Pedro Mateus dos Santos, morador há 35 anos na área como piloto de barcos, sobem apenas 2 animais.

Trecho 2

Marabá - Rio Araguaia

Viagem iniciada no dia 03 de novembro, subindo o Tocantins, até o porto de Bacurizinho no São João do Araguaia (Rio Araguaia) abaixo da Vila de Apinagés.

Ocorrências

A viagem foi acompanhada de guia da região, sendo entrevistados 6 moradores próximos às praias consideradas como de subida de animais de casco, intensamente perseguidos por mariscadores.

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro Praia do Camaleão

Situado na localidade do Lago Preto, na margem do rio Araguaia a uns 4 quilômetros de São João do Araguaia, medindo aproximadamente 16 hectares; segundo informação do senhor Otacílio Pinheiro, lavrador há 22 anos na área, sobem 2 tartarugas na safra de setembro/outubro.

Tabuleiro Praia do Bacalhau

Localizado no meio do rio Araguaia, distante 7 quilômetros da cidade de São João do Araguaia, medindo aproximadamente 10 hectares. Foi constatado na pesquisa, rastos de tartarugas. Segundo o senhor José Carajá, agricultor, residente há 59 anos na área, diz que sobem muitas tartarugas na época da desova, setembro/outubro.

Tabuleiro Praia da Mucura

Situado na Ilha da Mucura, no rio Araguaia, distante 12 quilômetros de São João do Araguaia, medindo 30 hectares. Segundo o senhor Sebastião Rodrigues da Silva, lavrador residente há 5 anos na área, sobem 2 tartarugas por safra de setembro/outubro.

Tabuleiro Praia do Giquiri

Situado na Ilha do Giquiri no rio Araguaia, a 13 quilômetros de São João do Araguaia, medindo 15 hectares, é na opinião do senhor João Francisco da Silva, lavrador residente há 5 anos na região, uma praia de desova de mais de 10 tartarugas, no período de setembro-outubro.

Tabuleiro Praia dos Veados

Situado na Ilha dos Veados, no rio Araguaia, a 15 quilômetros acima de São João do Araguaia, com aproximadamente 5.

Tabuleiro Praia do Bacurizinho

Localidade em Bacurizinho, no meio do rio Araguaia, distando 15 quilômetros de São João do Araguaia, com 2 hectares. Segundo o senhor Alberto Pereira da Silva, lavrador residente há 19 anos na região, é muito perseguida e sobem apenas 2 tartarugas por ano (setembro/outubro).

Trecho 3

Marabá - Tucuruí

Levantamento procedido nos dias 21/24 de novembro de 1974. O transporte foi de motor de popa a partir de Tucuruí, evitando-se as cachoeiras. Nos 23 tabuleiros inspecionados foram feitas entrevistas de igual número, visan-

do selecionar as praias onde houvesse maior incidência de desova, face aos inúmeros bancos de areia que afloram a partir de outubro/novembro, em regime normal de vazante.

Esse trecho será subdividido em 3 subtrechos, tendo em vista as peculiaridades de localização.

Subtrecho 1

Tucuruí - Ilha Grande de Jutai

Apresentam-se 8 tabuleiros perseguidíssimos pelos mariscadores, a saber:

Tabuleiro Praia das Crioulas

Localizado a 3 quilômetros abaixo de Tucuruí, na margem direita, com 105 hectares. Segundo informação do sr. Raimundo Vitor Neri, pescador residente há 5 anos na área, não sobem tartarugas, discordando das demais indicações.

Tabuleiro Praia do Meio

Localizado numa ilha, a 6 quilômetros abaixo de Tucuruí, com 30 hectares. Segundo o mesmo informante, sobem na safra, 8 tartarugas.

Tabuleiro Prainha

Localizado à margem direita, distante 12 quilômetros de Tucuruí e próximo 2 quilômetros do povoado de Tauá, medindo 24 hectares. Sobem 10 tartarugas por safra, segundo o senhor Protasio Furtado Baia, piloto de barco, morador há 23 anos na área.

Tabuleiro Praia do Meio-A

Localizado ao lado direito da Ilha do Meio, próximo ao povoado de Tauá, com 24 hectares. Segundo informação do Sr. Raimundo Santana Santos, lavrador há 25 anos na área, sobem 12 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Meio-B

Localizado ao lado esquerdo da Ilha do Meio, com 75 hectares, 14 quilômetros abaixo de Tucuruí. Segundo informação do Sr. Aloncio Pompeu, maris-

ador há 4 anos na região, não sobem mais de 2 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Urubú

Localizado na Ilha Urubú, à margem esquerda, em frente ao povoado Moru-Tucuruí, com 150 hectares. Segundo informação do Sr. Eremito Farias, lavrador há 35 anos na área, sobem 10 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Felix

Localizado na extremidade da Ilha do Felix, município de Baião, com 60 hectares. Segundo informação do Sr. Benedito Amancio Pimentel, vaqueiro há seis anos na área, subiram em 1974, 9 tartarugas.

Tabuleiro Praia Itapepocú

Situado na Ilha Itapepocú, com 100 hectares, próximo a localidade de Nazaré dos Patos. Segundo o senhor Bernardino Santana, sobem 5 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Meio-I

Situado na Ilha do Meio, na divisão Tucuruí-Baião, com 80 hectares variáveis. Segundo o senhor Renato Vieira da Silva, Professor primário, sobem 15 tartarugas.

Tabuleiro Praia da Munguba

Situado na Ilha da Munguba, município de Baião, com 48 hectares. Segundo o senhor Evandro Gomes Rodrigues, vaqueiro na região, sobem 2 tartarugas por safra.

Subtrecho 2

Ilha Grande de Jutai

Conjunto de 8 tabuleiros em toda a extensão da Ilha grande de Jutai, no município de Baião, perseguidos na safra de animais de casco, que ocorre de acordo com a vazante do rio, de outubro a novembro.

Tabuleiro Praia do Meio-II

Situado na própria Ilha, com 120 hectares. Segundo Caetano Pompeu, 5

anos de lavrador na área, sobem 10 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia Rica

Situado na Ilha do Chiqueiro, vizinha a Praia do Meio-II, com 40 hectares. Segundo informação de Elpídio Leite de Souza, lavrador há 40 anos na região, sobem poucos quelônios na época de safra.

Tabuleiro Praia Acatinga

Situado na Ilha de Acatinga, com 24 hectares. Segundo informação do Sr. João Domingos Batista, residente há 13 anos na região, sobem 2 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Jiló

Situado na Ilha do Jiló, 25 quilômetros acima de Ituquara, com 40 hectares de praia. Segundo informação do Sr. Antenor Braga, 4 anos lavrador na área, sobem 10 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Limão

Localizado na margem esquerda do Tocantins, 15 quilômetros acima de Ituquara, medindo 21 hectares. Segundo o Sr. Benedito Pinto Pantoja, lavrador há 21 anos na Ilha dos Medeiros, sobem 4 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia das Onças

Situado na Ilha das Onças, 14 quilômetros acima de Ituquara, com 18 hectares de praia. Segundo Zene Monteiro da Cruz, lavrador há 20 anos na região, sobem 10 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Espírito Santo

Situado na Ilha do Espírito Santo, distante 13 quilômetros de Ituquara, com 18 hectares de praia. Segundo informação do Sr. Benedito Pinto Pantoja, lavrador há 21 anos na região, sobem 10 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Angelo

Situado na Ilha dos Medeiros ou Angelo, a 13 quilômetros de Ituquara, com 18 hectares. Segundo Agenor Meireles Monteiro, residente há 44 anos na região, sobem 10 tartarugas por safra.

Subtrecho 3

Baião - Ilha do Bacuri

São 5 tabuleiros, últimos pesquisados no rio Tocantins-Araguaia. As ocorrências são as mesmas de apanha de ovos de bichos de casco, bem como época de postura. Infelizmente o executor não documentou fotograficamente a pesquisa.

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro Praia do Araraim

Situado no local denominado Chininga a 2 quilômetros da Praia do Chato, com 20 hectares. Segundo Caetano Pereira Leitão, sobem apenas 3 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia da Ladainha

Situado em frente ao lugarejo denominado Bom Sucesso, a 13 quilômetros acima de Baião, com 24 hectares. Segundo informação do Sr. Pedro Furtao dos Santos, lavrador há 20 anos na área, sobem 4 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Emizinho

Situado na localidade de Calados, 10 quilômetros acima de Baião, com 20 hectares de praia. Afirmou o senhor João Baia, lavrador há 33 anos na região, que sobem apenas 3 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia de Santo Antonio

Situado na Ilha de Santo Antonio, 6 quilômetros acima de Baião, com 60 hectares. Segundo a senhora Margarida Fernandes Vieira, lavradora há 7 anos na região, sobe apenas 1 tartaruga por safra.

Recomendações

Face a existência de inúmeros tabuleiros em condições precárias para desova, o Coordenador Geral, sugeriu no plano de trabalho para 1975, a inclusão dos tabuleiros denominados Meio, Giquiri e Prainha, numa primeira tentativa de atração de tartarugas e divulgação na área, dos princípios conservacionistas.

ESTUDO DO RIO XINGÚ

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Sérgio da Fonseca Dias-Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Luiz Pedro Almeida de Abreu-Engenheiro Agrônomo do IBDF

Período de viagem — 05 a 09 de outubro de 1974.

Trecho percorrido — Porto Vitória, Belo Monte, Senador José Porfírio e Porto de Moz.

Embarcação utilizada — Motor fretado na região.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

A viagem foi empreendida no trecho indicado, após 15 entrevistas entre pessoas residentes em Porto Vitória e Belo Monte.

Além dos tabuleiros de maior evidência no rio Xingú, são citadas as praias de Ubá, Aracoã, Marituba, Assovio e Santa Luzia, situadas à margem esquerda, como refúgios de tartarugas, face a grande perseguição nos tabuleiros principais.

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro Caranari

Dista 8 quilômetros de Belo Monte, com 50 hectares de praia, ocorrendo desovas de outubro a novembro.

Os senhores Francisco Merenciada Silva, comerciante, há 49 anos na região; Januário Freitas da Silva, lavrador há 20 anos e Almério Bezerra de Farias, trabalhador braçal há 5 anos, foram unânimes em afirmar que sobem mais de 1.000 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Juncal

Localizado na boca das Ilhas, a 3 quilômetros de Porto Vitória, com 40 hectares. Segundo informações de João Uchoa, medidor de madeira há 4 anos; Mário Mendes de Freitas, comerciante há 8 anos e José de Almeida Tabosa,

Fiscal do Estado há 40 anos, sobem entre 1.000 e 1.500 tartarugas por safra, ocorrendo a postura nos meses de outubro e novembro.

Tabuleiro Penetecal

Situado no rio Jacurú. Segundo informações colhidas pelo executor no rio Xingú, fica próximo ao local denominado Posto Caiapós, medindo 5 quilômetros de extensão.

Segundo informação do senhor To-

bias Chipais, residente há 59 anos na região, como piloto da FUNAI, a desova ocorre nos meses de setembro e outubro, com bandos que varia entre 500 e 1000 tartarugas.

Recomendações

Na formulação do Plano de trabalho do IBDF para 1975, a Coordenação Geral sugeriu a inclusão no projeto, dos 2 tabuleiros descritos.

LEVANTAMENTO DOS TABULEIROS DE TARTARUGAS ESTADO DO AMAZONAS ESTUDO DO RIO NEGRO

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Vivaldo Campbel de Araújo — Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Vivaldo Campbel de Araújo

Período de viagem — 20 de dezembro de 1974.

Segundo relatório apresentado pelo executor à Coordenação Geral do Programa, não foi possível o levantamento do Rio Negro, por falta de tempo. Foi feita uma entrevista com o Sr. Prefeito Municipal de Barcelos, o qual tem procurado colaborar com o IBDF do Amazonas, que declarou serem os tabuleiros de Colaça, Guariba e Urumari, os mais significativos daquela região.

Descrição dos tabuleiros

— Tabuleiro de Colaça

Localizado próximo à cidade de Barcelos, acima da localidade denominada Carvoeiro, com 700/800 metros de comprimento, na margem esquerda do rio, ocorrendo desova de tartarugas nos

meses de outubro a novembro, em número variante de 10 a 20. O tabuleiro é perseguido pelos moradores.

— Tabuleiro do Guariba

Localizado em frente à cidade de Barcelos, com aproximadamente 700 metros, no meio do rio, ocorrendo desova nos meses de outubro a novembro, em número de 20 a 30. O tabuleiro, obviamente, pela sua localização, é perseguido pelos moradores.

— Tabuleiro de Urumari

É o mais representativo dos 3. Fica localizado acima da cidade de Barcelos, aproximadamente 1 hora de viagem, com 500 metros de comprimento, no meio do rio, ocorrendo desova nos meses de outubro e novembro, em número de 130 (já constatado). O tabuleiro é também perseguido.

Recomendações

Na formulação do Plano de trabalho do IBDF para 1975, a Coordenação Geral sugeriu a inclusão no projeto, dos 3 tabuleiros descritos.

ESTUDO DO RIO SOLIMÕES

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenação de área — Vivaldo Campbel de Araújo — Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Vivaldo Campbel de Araújo.

Colaboradores — Ângelo Daniel Giro — Engenheiro Agrônomo do IBDF
Arly Barbosa Coutinho — Engenheiro Agrônomo do IBDF.

Período de viagem — 20 a 23 de outubro de 1974.

Trecho percorrido — Manaus, Manacapurú, foz do Purús, Boca do Anuri, Codajás e Coari.

Embarcação utilizada — não foi mencionada

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Manaus - Codajás

Partida do Porto de Manaus às 13:30 do dia 20 de outubro.

Etapas vencidas

Manaus - Manacapurú -

Chegada às 19:40

Manacapurú - Foz do Rio Purús

Chegada às 05:00

Foz do Purús - Boca do Anuri -

Chegada às 10:00

Boca do Anuri - Codajás -

Chegada às 17:30.

Ocorrências

No trecho mencionado, apenas 2 tabuleiros são descritos (trecho 2, Codajás-Coari).

Segundo relatório do executor, houve uma parada em Manacapurú, das 19:40 às 21:30, com chegada à foz do rio Purús, às 05:00 da manhã do dia 21 de outubro, rumando para a Ilha do Camaleão, onde foi fiscalizado o flutuante do

Sr. Jujim Naguti, onde foram encontrados 2 tracajás. Na boca do Anuri foram apreendidos no flutuante do Sr. Eliseu de Castro, 47 peles de jacaré Tinga e 30 peles de jacaré-açú. Partindo às 12:00, foi a cidade de Codajás atingida às 17:30.

Trecho 2

Codajás - Coari

Partindo da cidade de Codajás às 11 horas do dia 22 de outubro de 1974, para os serviços de levantamento de tabuleiros, foram pesquisadas 6 praias, descritas no trecho 2.

Ocorrências

No relatório, o Delegado do IBDF informa que foram mantidas entrevistas com as autoridades locais da cidade de Codajás, apresentando as razões do trabalho de fiscalização e identificação de praias e tabuleiros, solicitando estrita colaboração.

Nas áreas de desova de "bichos de casco", foram mantidas entrevistas com os moradores locais, sendo constatados "invasores" nos tabuleiros de Urucuruzinho e São Joaquim.

No dia 22 de outubro foram visitados os tabuleiros de Urucuruzinho e São Joaquim. No dia 23, a equipe saiu de Codajás às 04:00 horas da manhã, subindo o Solimões em direção a Coari.

A praia do Cortinho foi alcançada após 3 horas e 15 minutos de viagem. A do Cipotuba, 1:40 horas do tabuleiro anterior. Marituba, em 2:10, e Filismino, 1:30 horas de viagem e daí à cidade de Coari, 4 horas.

A equipe, de Coari se locomoveu a Tefé e à foz do Juruá.

Importante assinalar nesse rio, como nos demais descritos (Juruá e Purús) a presença da bandeira branca, que o "capitão de praia", suposto proprietário, se diz com direito a explorar a área de desova.

Essa figura nasceu no Amazonas e se propagou a outras regiões, quando

os senhores julgavam-se com direito às imensas áreas do vale, incluindo às várzeas, conseqüentemente, suas praias. Aí mantinham exploradas as áreas de desova para o fabrico de banha, óleo, etc., extraídos de tartaruguinhas, sendo os animais adultos encaminhados às cidades, para o abate. Manaus foi conhecida assim. Até para alimento de porcos, serviam as tartaruguinhas.

Com a interveniência da extinta Divisão de Caça e Pesca, hoje SUDEPE, houve uma tentativa de repressão à exploração desmedida dos senhores, mas infelizmente, os políticos conseguiram uma forma conciliadora para a burla a predação, isto é, inventaram a história do "capitão de praia", que ao fincar uma bandeira branca nas áreas descobertas na vazante, simbolizava sua autoridade repressiva, mas na realidade, aquele com suposto direito de explorar a área. Hoje um autêntico simbolismo de uma era de fartura, esbanjada pelo sonho eterno de que a Amazônia não pode ficar alheia à Lei de Lavoisier.

Descrição dos tabuleiros

— Tabuleiro São Joaquim

Situado a 500 metros da localidade São Joaquim, a 30 minutos da Praia de Urucuzinho, na margem do rio, com 2.000 metros de comprimento, e segundo entrevista com o lavrador residente há 4 anos na região, João Asub de Oliveira, o tabuleiro é perseguido no mês de setembro, onde a desova se faz comumente, havendo pouca subida de tartarugas (4). No entanto subiram 6 tracajás e 800 a 1.000 iaçás (pitiú).

— Praia Urucuzinho

Situada a 100 metros da localidade de Urucuzinho, a 20 minutos da cidade de Codajás, na margem do rio, com aproximadamente 1.200 metros de comprimento. Segundo o lavrador Francisco Freitas de Araújo, residente há 10 anos na área, o tabuleiro é muito perseguido e a desova ocorre no mês de

setembro. Subiram, no ano, 10 tartarugas, 3 tracajás e 1.000 iaçás.

— Praia do Cortinho

Localizada há 3 horas de Codajás, na margem do rio, com 2.500 metros de comprimento. Conforme informação do Sr. Alvaro de Alencar Sobreira, é muito perseguida e a desova ocorre no mês de setembro. A equipe constatou 6 covas de tartarugas e 150 de iaçás.

— Praia do Cipotuba

Situada à margem do rio, com 2.000 metros de comprimento. Segundo informação do senhor Cornélio de Oliveira Lima, lavrador, há 20 anos na área, deveria ser mantida assistência, de julho a dezembro, devido a intensa perseguição.

Registra-se a desova, naquele ano, de 10 tartarugas, 200 tracajás e 30.000 iaçás. A desova ocorre no mês de novembro.

Fato interessante a registrar-se, é o plantio de feijão que faz o Sr. Cornélio, ao lado de cada cova, não só para identificá-las, mas também para formar uma excelente lavoura.

— Praia Murituba

Localizada à margem do rio, com aproximadamente 1.000 metros de comprimento. Segundo o Sr. Aquiles Alves Edwards, lavrador há 15 anos na área, é um tabuleiro muito perseguido e subiram 4 tartarugas, no mês de novembro. A equipe constatou a subida de 60 tracajás e 2.000 iaçás.

— Praia do Filismino

Localizada à margem do rio, com 1.000 metros de comprimento. Segundo o senhor Francisco Caxias de Oliveira, lavrador há 12 anos na área, a praia é muito perseguida por pescadores, face a ocorrência de grandes cardumes. A época de subida de tartarugas é no mês de novembro, tendo subido, no ano, 8 tartarugas, 30 tracajás e 600 iaçás.

Recomendações

Na formulação do Plano de Traba-

lho do IBDF para 1975, a Coordenação Geral sugeriu a inclusão no projeto, dos tabuleiros: Cortinho, Cipotuba e Filismino.

ESTUDO DO RIO PURÚS

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Vivaldo Campbell de Araújo - Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Vivaldo Campbell de Araújo.

Colaboradores — Arly Barbosa Coutinho-Engenheiro Agrônomo do IBDF. Ângelo Daniel Giro - Engenheiro Agrônomo do IBDF.

Período de viagem — 13 a 23 de setembro de 1974.

Embarcação utilizada — Barco denominado Flora Fauna I, do IBDF.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Manaus - Boca do Purús

Percorrido o Solimões em 17 horas, sendo 7 horas de viagem até Manacapuru e 10 horas até a boca do Purús, amanhecendo do 14 de setembro.

Trecho 2

Boca do Purús - Tapauá

Apenas para registro, transcreve-se do relatório do executor, que durante o dia 14 de setembro, até atingir o 1º tabuleiro, de Santa Luzia, a equipe pôde exercer severa fiscalização, com abordagem da embarcação denominada Sandra Maria, de propriedade do Sr. Abrahim Gadelha de Almeida, que transportava 46 tracajás, 31 iacás, 1 cabeçada, 11 peles de jacaré e um segundo barco, com 6 tartarugas e 3 iacás.

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro de Santa Luzia

Localizado no meio do rio, com 1.200 metros de comprimento. Segundo

informação do Sr. Wilson Feitosa de Souza, extrator de madeira há 16 anos na área, o tabuleiro é perseguido no mês de setembro, época de desova e no corrente ano, subiram 80 a 100 tartarugas. Foi inspecionado no dia 15 de setembro.

Tabuleiro de Abufari

Localizado na margem do rio, com 1.500 metros de comprimento. Segundo informação do Sr. Francisco Máximo Olimpio Rabelo, pescador e extrator de castanha há 38 anos na área, o tabuleiro é perseguido nos meses de setembro e outubro, época de desova e no corrente ano, subiram aproximadamente 1.000 tartarugas.

Foi pesquisado no dia 17 de setembro e consta de relatório de viagem do executor, que nesse trecho foram abordados 23 barcos, sendo apreendidos: 1 onça viva, 75 tartarugas, 1.484 tracajás, 9 capitaris, 292 iacás, 20 jabotis, 3 cabeçados, 50 peles de jacaré-açu, 435 de jacaré tinga, 242 de caitetú, 21 de queixada, 1 de onça, 14 de maracajá, 33 de lontra e 7 de veado. No lugarejo de Abufari foram lançados n'água, 85 iacás aprisionados num correjo denominado Curral. Na cidade de Tapauá, na foz do rio Ipixuna, a equipe apreendeu em flutuantes de comerciantes, 2 tartarugas, 127 tracajás, 1 macaco vivo, 2 couros de maracajá, 264 peles de jacaré-tinga, 32 de jacaré-açu, 10 iacás, que se destinavam a comercialização clandestina.

Trecho 3

Tapará - Canutama

Pesquisados 3 tabuleiros e na viagem entre os tabuleiros de Abufari e Araniã, a equipe exerceu atividades preservacionistas, inspecionando 9 barcos e 3 residências, procedendo a soltura de 238 iacás, 177 tracajás e 23 tartarugas, 2 jabotis e 20 capitaris, conduzindo para o almoxarifado do IBDF em Manaus, peles de 305 jacaré-tinga, 43 jacaré-açu, 26 queixadas, 14 caitetús, 1 lontra e 1 veado.

O trecho foi percorrido do dia 20 a 22 de setembro.

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro de Aramiã

Localizado na margem do rio, com 1.000 metros de comprimento, foi inspecionado após entrevista com o Sr. José Abílio da Costa, seringueiro na região há 42 anos, que declarou ser o tabuleiro, área de postura de aproximadamente 150 tartarugas por safra que vai de agosto a outubro.

O tabuleiro foi visitado no dia 20 de setembro e nele enterrados centenas de ovos de tracajás e iaçás aprisionados durante a viagem.

— Tabuleiro do Curá-Curá

Localizado à margem do rio, com 2.000 metros de comprimento. Segundo entrevista mantida com a senhora Siria Mamede das Chagas, agricultora há 14 anos na área, o tabuleiro é muito perseguido, desovando uma média de 8 a 10 tartarugas por safra que vai de 20 de agosto a 20 de setembro.

O tabuleiro foi inspecionado no dia 20.

— Tabuleiro Glória do Ronca

Localizado à margem do rio, com 1.200 metros de comprimento. Segundo entrevista com o senhor Waldemar Batista de Almeida, agricultor na área há 14 anos, o tabuleiro não é perseguido e sobe uma média de 40 tartarugas por safra que vai de julho a setembro.

O tabuleiro foi inspecionado no dia 20 de setembro.

Trecho 4

Canutama - Labrea

O trecho foi percorrido em 18:45 horas do dia 23 de setembro, sendo a chegada em Labrea, às 03:45 da madrugada. Na cidade, a equipe recebeu 66 peles de caietús que a Polícia Federal havia apreendido.

Descrição dos tabuleiros

— Tabuleiro de Macacoari

Localizado à margem do rio, com 2.000 metros de comprimento. Foi entrevistada a senhora Maria Silva de Oliveira, agricultora há 16 anos na área, que informou ser o tabuleiro muito perseguido, ocorrendo desova de apenas 6 tartarugas por safra que vai de 15 de agosto a 15 de setembro.

— Tabuleiro de Axioma

Localizado à margem do rio, com 1.000 metros de comprimento. Segundo o senhor Vicente Fernandes da Silva, agricultor há 4 meses na área, tem conhecimento apenas que a desova ocorre de agosto a setembro.

— Tabuleiro de Mapiciari

Situado na margem do rio, no local denominado Santa Bárbara, com 1.300 metros de comprimento. Foi entrevistado o senhor Mateus Soares Freitas, agricultor há 6 anos na área, que informou ocorrer a desova no período de julho a setembro, subindo mais de 250 tartarugas.

O regresso da equipe às 08:30 do dia 24 de setembro, até Manaus no dia 29 de setembro, às 07:30, ensejou trabalhos de inspeção, sendo aprisionados 1.745 tracajás, 451 iaçás, 98 tartarugas, 29 capitaris, 3 cabeçudos e 22 jabotis, além de .1008 peles de jacaré-tinga, 125 de jacaré-açú, 322 de caietús, 46 de queixada, 35 de lontra, 16 de gato maracajá, 7 veados e 1 de onça.

Recomendações

Na formulação do plano de trabalho do IBDF para 1975, a Coordenação Geral sugeriu a inclusão no projeto, dos tabuleiros Aramiã, Axioma e Mapiciari.

ESTUDO DO RIO JURUÁ

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Vivaldo Campbell de Araújo — Delegado Estadual do IBDF.

Executor — Vivaldo Campbel de Araújo

Colaboradores — Arly Barbosa Coutinho — Engenheiro Agrônomo do IBDF

Ângelo Daniel Giro — Engenheiro Agrônomo do IBDF.

Período de viagem — 29 de outubro a 11 de novembro de 1974

Trecho percorrido — Solimões, Foz do Juruá, Carauari e Eirunepé.

Embarcação utilizada — não foi mencionada.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Trecho 1

Foz do Juruá -Carauari

A foz do Juruá foi alcançada às 10:25 do dia 29 de outubro, e no trecho, até a cidade de Carauari, cuja chegada ocorreu no dia 31 de outubro, às 07:00 horas, nenhuma praia significativa para os trabalhos.

Na cidade, o Sr. Delegado do IBDF, conforme documenta no relatório, manteve entendimentos com as autoridades locais, visando se inteirar do comércio de couros e peles e obter orientação sobre as principais praias de desova.

Trecho 2

Carauari - Eirunepé

A partida de Carauari, no dia 01 de novembro, ensejou uma viagem de 24 horas pelos sinuosos meandros do Juruá, considerada pela equipe, muito enfadonha, pois há em cada curva, um banco de areia comprido e estreito. A vazante ocorre, normalmente, a partir de julho.

Etapas de viagem

Os tabuleiros foram alcançados na seguinte ordem:

Dia 01 de novembro

- Tabuleiro do Juanico
 - Chegada às 08:25 horas
- Tabuleiro de São Sebastião
 - Chegada às 16:00 horas
- Tabuleiro do Pupunha
 - Chegada às 18:00 horas

Dia 02 de novembro

- Tabuleiro do Pão
 - Chegada às 11:05 horas
- Tabuleiro do Marimari
 - Chegada às 18:35 horas

Dia 03 de novembro

- Tabuleiro Vista Alegre
 - Chegada às 03:00 horas
- Tabuleiro do Tambaqui
 - Chegada às 22:45 horas

Dia 04 de novembro

- Tabuleiro do Aguiá
 - Chegada às 16:45 horas

Dia 05 de novembro

- Tabuleiro Walter Buri
 - Chegada ao amanhecer
- Tabuleiro de Iracema
 - Chegada às 11:30 horas
- Tabuleiro do Pilão
 - Chegada às 14:30 horas

Descrição dos tabuleiros

Tabuleiro do Juanico

Abandonado até pelo seu "dono", como friza o executor, impossibilitando qualquer obtenção de informações.

Tabuleiro de São Sebastião

Localizado à margem do rio, com aproximadamente 2.000 metros. Segundo o senhor Domingos Ferreira, agricultor há 15 anos na área, a época de desova é setembro, ocorrendo subida de apenas 3 tartarugas em 1974. Disse que antigamente o tabuleiro era muito bom.

Tabuleiro Pupunha

Assinala o executor, em seu relatório, que nesse local, existe uma das mais bonitas propriedades, do Juruá, cujo proprietário, Sr. Manoel Coelho Bastos, comerciante há 36 anos na área, é o zelador do tabuleiro que mede 2.500 metros e informou que sobem 200 tartarugas por safra, no mês de setembro. Está criando essa espécie.

Tabuleiro do Pão

É uma propriedade denominada Deus é Pai, dividida entre irmãos. O senhor Pedro Teixeira Lobo, do seringal Pão, comerciante há 53 anos na região, afirma que se houvesse proteção ao tabuleiro, que está localizado à margem do rio e mede 3.000 metros, subiram mais de 200 tartarugas, como ocorreu em agosto de 1974.

Tabuleiro do Marimari

Localizado à margem, com 2.500 metros de comprimento. O Sr. Raimundo Filinto de Araújo, comerciante há 10 anos na região, informou que o tabuleiro é perseguido e a desova ocorre em setembro, tendo subido, no ano, 30 tartarugas.

Tabuleiro de Vista Alegre

Localizado na margem, com 2.000 metros de comprimento. Segundo o Sr. Pedro Paulino Gomes, comerciante na área há 32 anos, a época de desova é de agosto a setembro e ocorreu no ano, a subida de aproximadamente 100 tartarugas.

É um dos tabuleiros mais importantes do Juruá.

Tabuleiro do Tambaqui

Não foi pesquisado pela equipe, porém o guia informou sobre o seu péssimo estado de conservação e que nos últimos anos não vinha ocorrendo desova.

Tabuleiro do Aguiá

Localizado à margem, com 1.000

metros de comprimento. Informou o cidadão Pondiano Luniere Guimarães, comerciante há 48 anos, no seringal Aurora, trata-se de um bom tabuleiro, ocorrendo desova de cerca de 200 tartarugas, nos meses de agosto e setembro.

Tabuleiro Walter Buri

Localizado à margem, com 2.500 metros de comprimento. O mais famoso tabuleiro do Juruá que a equipe pesquisou. O gerente do seringal Walter Buri, Sr. Vitalino de Souza Brito, residente na área há 33 anos, afirmou que apesar da perseguição ao tabuleiro, sobem aproximadamente 260 tartarugas por temporada que vai de agosto a outubro, e que em 1972 povoou lagos próximos, com 17.000 tartaruginhas provenientes desse tabuleiro.

Tabuleiro de Iracema

Localizado à margem, com 1500 metros de comprimento. Segundo o senhor Marcos Pereira das Neves, comerciante há 28 anos na região, o tabuleiro está abandonado, não sendo mais perseguido e sobem ainda 5 tartarugas por temporada, no mês de setembro.

Tabuleiro do Pilão

A equipe não pesquisou o tabuleiro, face ao seu abandono. Apenas fotografou para registro.

Considerações do executor

Que a preservação dos tabuleiros deve ter início no mês de julho, visando proteger a desova de tracajás e iaçás, e agosto para tartarugas, considerando os tabuleiros Walter Buri, Vista Alegre, Aguiá, Pão e Pupunha, cuja proteção é indispensável.

Recomendações

Na formulação do Plano de Trabalho o IBDF para 1975, a Coordenação Geral sugeriu a inclusão no projeto, dos tabuleiros Walter Buri, Aguiá e Vista Alegre.

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE TARTARUGAS

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ESTUDO DO RIO ARAGUARI

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Agostinho Lamarão de Castro Ribeiro — Diretor Estadual do Ministério da Agricultura no Amapá.

Executor — Eduardo Lima Marques — Auxiliar técnico da DEMA.

Período de viagem — 01 a 15 de novembro de 1974.

Trecho percorrido — Ferreira Gomes à Ilha Nova

Embarcação utilizada — Motor de popa de 10/12 HP, denominada na região, de "Ubá"

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Face as peculiaridades da região, as grandes distâncias foram percorridas à noite, motivado pelos ventos fortes, diurnos, pororoca e influência de maré.

Registra-se o naufrágio da embarcação no dia 8, com perda total do documentário fotográfico.

Além dos tabuleiros pesquisados, de Ferreira Gomes até Ilha Nova, a equipe, atendendo indicação de concentração de tartarugas, pesquisou 3 tabuleiros acima da Cachoeira do Paredão, um esforço e dedicação ao trabalho, reconhecido pela Coordenação Geral.

A equipe não constatou, nas praias, constituídas de areia fina, covas, ovos ou rastos de quelônios, mas foram identificadas tartarugas no rio, cuja época de desova ocorre geralmente em novembro.

Descrição dos tabuleiros

Acima da Cachoeira do Paredão

Praia de Anuera, na margem direita, medindo 30 x 10 metros.

Praia do Araçá, na margem esquerda, medindo 100 x 700 metros.

Praia da Traira, no meio do rio, medindo 150 x 200 metros.

A pesquisa foi realizada no dia 14 de novembro e segundo informação do Sr. Antonio Pereira da Cruz, agricultor há 24 anos em Ferreira Gomes, a postura se faz em novembro e subiram em 1974, respectivamente 4, 5 e 6 tartarugas.

Tabuleiro São Pedro

Localizado em frente à fazenda Zebulandia e a 6 quilômetros abaixo de Ferreira Gomes, à margem direita, medindo 300 x 100 metros. Foi percorrido em 40 minutos. Segundo o Sr. José Moreira Pina, agricultor há 9 anos em São Joaquim, o tabuleiro é perseguido mas não pôde informar o número de tartarugas que fazem postura. Próximo ao tabuleiro existem 6 residências de caboclos. Foi pesquisado no dia 01 de novembro.

Tabuleiro Ilha das Galinhas

Localizado em frente a Fazenda Boa Esperança, a 3 quilômetros do anterior, cujo trecho foi percorrido em 15 minutos, numa ilha à margem direita, com 250 x 100 metros. Segundo o Sr. João Matos de Oliveira, agricultor há 45 anos na Fazenda Campinho, o tabuleiro é perseguido e sobem em torno de 6 tartarugas por safra. Existem 4 moradores na área do tabuleiro. Foi pesquisado no dia 01 de novembro.

Tabuleiro da Praia da Ilha do Chato

Localizado em frente a Vila Floriano, a 4 quilômetros do 2º tabuleiro, à margem direita, com 200 x 100 metros, foi percorrido em 20 minutos. Segundo entrevista com o Sr. Humberto Matos dos Santos, agricultor há 35 anos na Fazenda Vila Floriano, o tabuleiro é perseguido e sobem 8 tartarugas por safra. Existem 8 moradores próximo a área. Foi pesquisado no dia 02 de novembro.

Tabuleiro Gruta

Situado no meio do rio em frente a Fazenda Redenção, medindo 150 x 30 metros. Segundo entrevista com o senhor Emando Coelho Barbosa, vaqueiro há 42 anos na área, o tabuleiro é perseguido e sobem 4 tartarugas por safra. Residem nesse local, 16 caboclos. Dista 100 quilômetros do 3º tabuleiro que é percorrido em 8 horas. Foi pesquisado no dia 03 de novembro.

Tabuleiro 3 Irmãos

Localizado na margem esquerda, em frente a Fazenda Capinal, medindo 200 x 50 metros. Segundo o Sr. Leo Virgilio Tolosa, agricultor há 30 anos na área, o tabuleiro é perseguido e sobem 6 tartarugas por ano. Foram identificadas no local, 5 residências, no dia 04 de novembro. O tabuleiro dista 2 horas ou 20 quilômetros do 4º.

Tabuleiro Fazendinha

Localizado na margem direita, em frente a Fazenda Uberlândia, com 200 x 10 metros. Segundo entrevista com o Sr. Benigno de Oliveira, vaqueiro há 26 anos na região, na localidade denominada São Luiz, o tabuleiro é perseguido e residem próximo, 8 famílias. A uma distância de 10 quilômetros, o percurso foi vencido em 1 hora. Foi pesquisado no dia 5 de novembro.

Tabuleiro Ilha das Tartaruguinhas

Localizado próximo a margem direita, em frente a Fazenda Boa Vista, medindo 100 x 50 metros. Segundo Virgilio Ferreira, vaqueiro há 18 anos na Fazenda Boa Vista, o tabuleiro é

perseguido, subindo apenas 4 tartarugas por safra. Residem 4 famílias em área próxima. Dista 5 quilômetros do 6º tabuleiro e o percurso foi feito em 30 minutos. Foi pesquisado no dia 05 de novembro.

Tabuleiro Paraná

Situado na margem direita, em frente a Fazenda Paraná, medindo 100 x 30 metros. Dista 80 quilômetros do tabuleiro anterior sendo o trecho percorrido em 6 horas. Segundo o Sr. Moacir Soares Ferreira, vaqueiro há 38 anos na Fazenda Paraná, o tabuleiro é perseguido, subindo 10 tartarugas por safra. Residem próximo a área, 9 famílias de colonos. Foi pesquisado no dia 07 de novembro.

Tabuleiro dos Camaleões

Localizado na Ilha dos Camaleões, próximo a margem direita, em frente a Fazenda Flor da Campina, medindo 200 x 100 metros. Dista 2 quilômetros do anterior e o percurso foi feito em 10 minutos. Segundo o Sr. Moacyr Sebastião Leite, criador há 45 anos nessa propriedade, o tabuleiro é perseguido e sobem ainda 10 tartarugas por safra. Residem próximo do tabuleiro, 2 famílias de colonos.

Tabuleiro Ilha das Tabocas

Localizado na Ilha das Tabocas, próximo a margem direita, em frente a Fazenda Santa Izabel, medindo 1.000 x 50, dista 10 quilômetros do anterior, com 50 minutos de viagem. Segundo o senhor Otavio da Silva Nascimento Filho, o tabuleiro embora perseguido e com 10 moradores ao redor, mantém ainda 20 tartarugas por safra. Foi pesquisado no dia 09 de novembro.

Tabuleiro Ilha dos Anjos

Localizado na Ilha dos Anjos, próximo a margem direita, em frente a Fazenda Santa Izabel, com 1.000 x 50 metros, dista 2 quilômetros do anterior, em 10 minutos de viagem, sendo pesquisado no dia 09 de novembro. Segundo o senhor Manoel Faria dos Santos, agricultor há 19 anos na Vila São João, o tabuleiro é perseguido e embora resi-

dam 6 famílias de colonos na área, sobem 4 tartarugas por safra.

Tabuleiro Praia do Munguba

Situado na margem esquerda, próximo a fazenda Porto Alegre, com 200 x 150, dista 50 quilômetros do anterior, com 5 horas de viagem. Segundo entrevista com o senhor Geraldo Marques Silva, carpinteiro há 44 anos na fazenda Porto Alegre, o tabuleiro é perseguido e embora residam na área, 15 famílias, ainda sobem 5 tartarugas por safra. Foi pesquisado no dia 09 de novembro.

Tabuleiro Praia do Açaí

Localizado na margem esquerda, próximo a Fazenda Açaí, com 500 x 300 metros, distando 60 quilômetros do anterior, com 6 horas de viagem. Segundo entrevista com o Sr. Jonas Mourão, 40 anos criador em Açaí, o tabuleiro é perseguido e embora residam 5 famílias na área, ainda sobem 10 tartarugas por safra.

Foi pesquisado no dia 10 de novembro.

Tabuleiro Campinho

Localizado na margem esquerda, em frente a Fazenda Ilha Nova, com 250 x 10 metros, dista 3 quilômetros do anterior, com 30 minutos de viagem. Segundo entrevista com Sr. João Costa, 8 anos agricultor na Ilha Nova, o tabuleiro é perseguido e embora residam 8 famílias na área, ainda sobem 5 tartarugas por safra. Foi pesquisado no dia 10 de novembro.

Recomendações

No relatório, o executor assinala que na pesquisa realizada nas áreas próximas ao tabuleiro de Munguba, pôde constatar desovas expressivas de tracajás, nos barrancos onde se procediam queimadas, e, indica os tabuleiros Anjos, Galinha e Camaleões, para trabalhos imediatos de proteção.

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE TARTARUGAS

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

ESTUDO DO RIO MADEIRA

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Benedito Silva Santos — Secretário de Economia, Agricultura e Colonização (SEAC)

Subcoordenador de área — José Jancy Zacarias de Souza — Engenheiro Agrônomo do IBDF.

Executor — João Candido das Chagas Junior — Funcionário da SEAC.

Período de viagem — 22 a 26 de setembro de 1974.

Trecho percorrido — Da cidade de Porto Velho até a localidade de Assunção.

Embarcação utilizada — Barco fretado, de pequeno porte, 39 HP.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

O Rio Madeira oferece margens altas no período de vazante, com barrancos de difícil acesso, com desova de tracajás, não ocorrendo portanto, praias.

Os bancos de areia que se formam nessa época do ano, no rio, são sempre

na parte proxima das Ilhas (chamadas Praia da Ponta da Ilha), no sentido do curso d'água, submersas nas cheias e intensamente perseguidas no período de setembro a outubro, principalmente pelos moradores dessas próprias Ilhas.

Na região usa-se a expressão praia para local de desova de tartarugas.

Descrição das praias

Praia da Ilha do Tamanduá

Localizado na Ilha do Tamanduá, próximo a margem esquerda, com 1.000 metros de comprimento, dista 2 horas de Porto Velho. Segundo o senhor Antonio Gomes de Oliveira Filho, agricultor há 52 anos na localidade de Silveira, a praia é perseguida, subindo ainda 10 tartarugas por safra. Recorda-se o executor do trabalho, segundo declarou, que quando menino de 14 anos (atualmente com 51) ajudou seu pai a transportar 890 tartarugas.

Praia da Ilha dos Mutuns

Localizada na Ilha dos Mutuns, próxima a margem esquerda, com 600 metros de comprimento, dista 3 horas da anterior. A ilha mede 8 quilômetros, com aproximadamente 50 casas de colonos, alagando no inverno. Segundo entrevista com o senhor Manoel de Souza Carril, agricultor há 20 anos na área, a praia é perseguida, subindo por safra, apenas 3 tartarugas.

Praia da Ilha dos Maruins

Localizada na Ilha dos Maruins, próxima a margem esquerda, mede 900 metros de comprimento e dista 5 horas da anterior. A ilha, de 3 quilômetros, vai ao fundo no inverno. Existem 10 casas de moradia. Segundo entrevista com o senhor Ary de Souza Medeiros, agricultor há 29 anos na área, a praia é perseguida, subindo apenas 4 tartarugas por safra.

Praia das Ilhas dos Periquitos

Localizada na Ilha dos Periquitos, próximo a margem esquerda, mede 700 metros de comprimento e dista 7 horas da anterior. A ilha, com 10 quilômetros,

alaga, sendo habitada por numerosas famílias. Segundo entrevista com o senhor Francisco Alves de Souza, agricultor há 19 anos na localidade, a praia é perseguida, subindo apenas 3 tartarugas por safra.

Praia da Ilha da Iracema

Localizada na Ilha da Iracema, próximo a margem esquerda, com 800 metros de comprimento, dista 8 horas da anterior. A ilha, mede 6 quilômetros e não alaga no inverno. Existem 6 residências. Segundo entrevista com o senhor Francisco Chagas Damasceno, agricultor há 22 anos na Ilha, a praia é perseguida e sobem 4 tartarugas por safra.

Praia da Ilha do Assunção

Localizada na Ilha do Assunção, também denominada Ilha Nova, próximo a margem esquerda, mede 1.000 metros de comprimento e dista 10 horas da anterior. A Ilha, com 12 quilômetros, alaga em parte. Tem 100 casas de caboclos e segundo entrevista com o senhor Manoel Aristeu Silva Colares, professor há 9 anos na Ilha Nova, a subida ocorre entre 15 de setembro e 15 de novembro, com apenas 3 tartarugas por safra, embora haja muito pitiú ou iacá (*P. sextuberculata*).

Recomendação

Face ao intenso povoamento das Ilhas, devem ser consideradas as de Tamanduá, Mutuns e Periquitos, para início de recuperação das praias.

ESTUDO DO RIO GUAPORÉ

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Benedito Silva Santos — Secretário de Economia, Agricultura e Colonização (SEAC)

Executor — Miguel dos Anjos Filho — Auxiliar da SEAC

Período de viagem — 25 de novembro a 15 de dezembro de 1974.

Trecho percorrido — Guajará-Mirim, Costa Marques e Rio Colorado.

Embarcação utilizada — Pequeno barco de 6 tn, com motor de 26 HP.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

A viagem teve início em Guajará-Mirim, pois não há condições de navegação entre a cidade de Porto Velho e Guajará-Mirim.

O executor faz constar de seu relatório que as praias são todas, sem exceção, compridas e alagam no período de inverno.

Os barrancos do rio Guaporé são constituídos de areia fina, desovando, em pouca quantidade, o pitiú ou iaçá.

As tartarugas se concentram nas praias, termo usado na região onde ocorrem as áreas de desova.

Os tracajás desovam nas praias mais baixas do rio.

Na época de desova as praias são intensamente povoadas, havendo por conseguinte, uma tenaz perseguição à tartaruga.

Registra-se fato interessante relatado pelo executor, que o boliviano não tem hábitos alimentares relativos a espécie, mas a persegue muito para vender em Guajará-Mirim, aos brasileiros.

Outro fato digno de registro é o povoamento intenso dos rios Mamoré e Jacy-Paraná, por esses quelônios e que no ano de 1974, foram apreendidos 400, provenientes do Alto-Mamoré e lançados ao rio, à altura da cidade de Guajará-Mirim.

Descrição das praias

Praia do Gado

Localizada a 3 quilômetros do Porto de Monte Cristo, e 60 horas de Guajará-Mirim, à margem do rio, medindo 2.000 x 150 metros. Segundo entrevista com o senhor Elias Viana Cavalcante, agricultor há 21 anos em Costa Marques, ouviu falar que subiram 15 tartarugas no mês de setembro. A praia foi pesquisada no dia 27 de novembro.

Praia da Armação

Localizada a 20 quilômetros do Porto de Monte Cristo e a 8 quilômetros da 1ª praia, distante 30 minutos de viagem, medindo 1.600 x 200 metros. Foi pesquisado no dia 27 de novembro e segundo o senhor Francisco Rodrigues de Alencar, seringueiro há 18 anos em São Bartolo, ouviu falar que subiram 15 tartarugas no mês de setembro.

Praia da Nega

Localizada a 6 quilômetros da Baía da Nega e 12 quilômetros da 2ª praia, distando 45 minutos de viagem, mede 1.200 x 200 metros., foi pesquisada no dia 27 de novembro. Segundo entrevista com o senhor Francisco Rodrigues de Alencar, seringueiro há 18 anos em São Bartolo, ouviu falar que subiram 75 tartarugas no mês de setembro.

Praia Belo Oriente

Localizada a 80 quilômetros da 3ª praia, distando 4 horas de viagem, mede 500 x 200 metros. Foi pesquisada no dia 28 de novembro. Segundo entrevista com o senhor José Galdino de Medeiros, seringueiro há 14 anos na área, sobem 60 tartarugas por safra.

Praia Maçarandubinha

Localizada a 20 quilômetros da 4ª praia, distando 1 hora de viagem, mede 1.000 x 300 metros. Foi pesquisada em 28 de novembro. Segundo o senhor José Galdino de Medeiros, seringueiro há 14 anos em Belo Oriente, ouviu falar que sobem 40 tartarugas por safra.

Praia Maçaranduba

Localizada a 4 quilômetros da 5ª praia, distando 15 minutos de viagem, mede 1.500 x 300 metros. Foi pesquisada em 28 de novembro. Segundo José Galdino de Medeiros, ouviu falar que sobem 8 tartarugas por safra.

Praia Boca do Rio São Miguel

Localizada a 60 quilômetros da 6ª praia, distando 3 horas de viagem, mede 300 x 200 metros. Foi pesquisada no dia 28 de novembro. Segundo o Sr. José Canuto de Farias, seringueiro há

25 anos em Bastilha, ouviu falar que sobem 12 tartarugas por safra.

Praia da Cobra

Localizada a 8 quilômetros da 7ª praia, distando 30 minutos de viagem, mede 700 x 250 metros. Foi pesquisada no dia 28 de novembro. Segundo entrevista com o Sr. José Canuto de Farias, seringueiro há 25 anos em Bastilha, ouviu falar que sobem 15 tartarugas por safra.

Praia São Martins

Localizada a 40 quilômetros da 8ª praia, distando 40 minutos de viagem, mede 700 x 250 metros. Foi pesquisada no dia 10 de dezembro. Segundo entrevista com o Sr. Antelmo Souza, pecuarista há 25 anos em Limeira, ouviu falar que sobem 20 tartarugas por safra.

Praia Foz da Baía Rica

Localizada a 20 quilômetros da 9ª praia, distando 1 hora de viagem, mede 200 x 150 metros. Foi pesquisada no dia 11 de dezembro. Segundo entrevista com o Sr. Geraldo Gomes, fazendeiro há 22 anos na área, ouviu falar que sobem 80 tartarugas por safra.

Praia Moqueada

Localizada a 20 quilômetros da 10ª praia, distando 1 hora de viagem, medindo 200 x 150 metros. Foi pesquisada no dia 11 de dezembro. Não havendo moradores próximos, não foram obtidas informações sobre desova, etc.

Praia Cururuzal

Localizada a 20 quilômetros da 11ª praia, distando 1 hora de viagem, mede 500 x 150 metros. Foi pesquisada no dia 11 de dezembro. Não havendo moradores próximos, não foram obtidas informações sobre desova, etc.

Praia Arrombadinho

Localizada a 8 quilômetros da 12ª praia, distando 30 minutos de viagem, mede 400 x 100 metros. Foi pesquisada no dia 11 de dezembro. Não havendo moradores próximos, não foram obtidas informações sobre desova, etc.

Praia do Campo dos Amigos

Localizada na Bolívia, a 30 quilômetros da 13ª praia, distando 90 minutos de viagem, mede 600 x 150 metros. Foi pesquisada no dia 11 de dezembro. Não havendo moradores próximos, não foram obtidas informações sobre desova, etc.

Praia Porto Ruivo

Localizada a 160 km da 14ª praia, distando 8 horas de viagem, a 3 quilômetros da foz do rio Mequens, mede 600 x 150 metros. Foi pesquisada no dia 12 de dezembro. Segundo entrevista com o Sr. Antonio Araujo da Silva, agricultor há 2 anos na área, ouviu falar que sobem 90 tartarugas por safra.

Recomendação

O executor sugere as praias Nega, Cabra e Porto Ruivo, como as mais representativas da região, devendo receber trabalhos de proteção.

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE TARTARUGAS

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

ESTUDO DO RIO BRANCO

Finalidade — Identificação das principais áreas de desova.

Coordenador de área — Vivaldo Campbell de Araújo — Delegado Esta-

dual do IBDF.

Executor — José Amauri da Silva Maia — Agrotécnico do IBDF.

Período de viagem — 28 a 31 de janeiro de 1975.

Trecho Percorrido — Caracaráí, confluência com o Rio Catrimani, Santa Maria do Boiaçú, Rio Negro, Manaus.

Embarcação utilizada — Lança-Motor Flora Fauna I, de 112 HP, do IBDF.

DESCRIÇÃO DA VIAGEM

Teve início em Manaus, com destino a Caracaráí, ensejando inúmeras observações, porém será comentado no trabalho, o percurso desenvolvido de Caracaráí até Santa Maria do Boiaçú, como etapa oficial da programação.

Registra-se a entrevista do Dr. Durval Magalhães, ex-Secretário de Agricultura do Território, que prestando informações à Coordenação Geral dos trabalhos em Boa Vista, em fevereiro de 1975, assinalou como importantes aos trabalhos de proteção, as praias do Fonseca, Maiará, Santa Fé, Frio e Inajatuba, ocorrendo subida no mês de novembro e desova em janeiro, havendo regime d'água normal.

O Rio Branco oferece inúmeras praias que se projetam quase sempre às suas margens, podendo no entanto, ocorrer tabuleiros de desova no meio do rio.

Etapas vencidas

Trecho 1

Boa Vista - Caracaráí

Apenas percorrido para atingir a cidade de Caracaráí.

Trecho 2

Caracaráí - Tabuleiro Inajatuba

Foram investigadas 14 praias ou tabuleiros no dia 28 de janeiro de 1975.

Praia do Murirú

À margem direita, com 45 x 12 metros de comprimento, distando 1

hora e 40 minutos de Caracaráí. Muito perseguida.

Praia da Viúva

À margem esquerda, medindo 28 x 14 metros de comprimento, distando 1 hora e 50 minutos de Caracaráí. Sobem tracajás e iaçás, em número de 50 a 80 por ano.

Praia do Papa Arroz

Situada em uma enseada na margem esquerda, medindo 35 x 9 metros de comprimento. Muito perseguida pelos moradores da colonia de pesca. Dista 25 minutos da praia da Viúva.

Praia Tupiba

Situada na margem direita, medindo 80 x 20 metros, dista 10 minutos da anterior. Segundo informações colhidas, era ponto de saída de quelônios, mas dada a perseguição, está abandonada.

Praia do Pascoal

Situada na margem direita, medindo 50 x 15 metros, dista 25 minutos da anterior.

Praia Janamy

Situada à margem direita, medindo 50 x 15 metros, dista 15 minutos da anterior.

Praia Salvação

Situada à margem esquerda, medindo 30 x 15 metros, dista 05 minutos da anterior. Completamente abandonada.

Praia do Marary

Localizada à margem esquerda, medindo 35 x 16 metros, dista 10 minutos da anterior.

Praia do Boi

Situada na margem direita, medindo 25 x 11 metros, dista 2:30 horas da anterior.

Praia Tapecurú

Situada à margem esquerda, medindo 65 x 32 metros, dista 10 minutos da anterior. Identificadas covas de tracajás e raras de tartarugas.

Tabuleiro do Carneiro

Situado à margem esquerda, medindo 80 x 30 metros, dista 10 minutos da anterior. Era uma área de desova, hoje, pela perseguição, inteiramente despovoada.

Praia do Pau Brasil

Situada à margem direita, medindo 16 x 8 metros, dista 10 minutos da anterior. Suas margens altas são arborizadas com madeira cor de fogo, denominada na região, de Pau Brasil.

Praia do Palhau

Situada à margem esquerda, medindo 32 x 12 metros, dista 5 minutos da anterior.

Tabuleiro do Inajatuba

Situado à margem direita, medindo 76 x 28 metros, na foz do rio Inajatuba, é protegido por pequenas ilhotas. Dista 15 minutos da anterior e foi constatada presença de tartarugas, pelos rastros identificados às 17:35 do dia 28 de janeiro de 1975.

Trecho 3

Praia da Moita - Praia do Capitari

Nesse trecho percorrido parte, no dia 28 de janeiro e no dia 29 de janeiro, foram identificados 12 bancos de areia, a saber:

Praia da Moita

Situada à margem esquerda, medindo 25 x 9 metros, dista 10 minutos da anterior. Sem registro de quelônios.

Praia do Pernambuco

Situada à margem esquerda, medindo 19 x 16 metros, dista 25 minutos da anterior. Identificadas covas reviradas.

Tabuleiro do Malaquias

Situado à margem direita, mede 90 x 39 metros e dista 10 minutos da anterior. Muito perseguido pelos barcos freiteiros que demandam de Manaus.

Praia Carapanatuba

Situada na margem esquerda, medindo 8 x 4 metros, dista 25 minutos da anterior.

Praia do Onofre

Situada na margem esquerda do rio, medindo 24 x 13 metros, dista 25 minutos da anterior. Não há saída de quelônios.

Praia Imbaubal

Situada à margem esquerda, medindo 500 x 35 metros, ao lado da Praia do Onofre. Segundo o Sr. Edson Figueiredo, prático há 30 anos na região, no corrente ano subiram 20 tartarugas e foram identificadas covas reviradas, com 58 filhotes.

Praia do Bolachinha

Situada à margem direita, com igual dimensão da anterior, segundo o mesmo informante, sobem 20 tartarugas por safra.

Praia do Novo Destino

Situada à margem direita, não foi pesquisada.

Praia do Francês

Situada à margem direita, medindo 80 x 25 metros, em frente a uma ilha de igual nome.

Praia do Anajá

Situada à margem esquerda, medindo 98 x 36 metros, dista 25 minutos da anterior.

Intensamente perseguido por pescadores, o local de desova de quelônios, como foi constatado.

Praia do Rato

Situada à margem direita, medindo 40 x 16 metros, dista 1 hora da anterior. Foram constatados inúmeras covas de quelônios, principalmente tracajás.

Praia do Capitari

Situada à margem esquerda, medindo 98 x 19 metros, dista 15 minutos da anterior.

Trecho 4

Praia do Fonseca - Tabuleiro Mamuripaná

Nesse trecho, situado entre São José do Anauá e Santa Maria do Boiaçú e afluente Catrimani, estão os tabuleiros de desova, do Rio Branco. Foi realizada a pesquisa nos dias 29 a 31 de janeiro de 1975.

Praia do Fonseca

Situada à margem direita, medindo 180 x 48 metros, dista 5 minutos da Praia do Capitari. Foram encontrados rastros e covas de quelônios.

Praia do Jacaré

Situada à margem esquerda, mede 90 x 28 metros e dista 20 minutos da anterior. O traçajá sobe de setembro a novembro e a tartaruga de novembro a dezembro.

Praia da Sororoca

Situada à margem direita, medindo 100 x 30 metros, dista 1:20 horas da anterior. Foram identificadas covas de quelônios.

Praia do Alonso

Situada à margem direita, medindo 200 x 80 metros, dista 10 minutos da anterior. Sobe regular quantidade de tartarugas.

Tabuleiro de Açaituba

Situado à margem esquerda, mede 1.000 x 250 metros. A pesquisa identificou pelo menos 100 covas de tartarugas, sendo o tabuleiro perseguido pelos regatões.

Praia Capiranga

Situada à margem esquerda, medindo 90 x 25 metros, dista 2:45 horas da anterior.

Praia do Batelão

Situada à margem esquerda, medindo 60 x 20 metros, próxima a anterior.

Tabuleiro do Aricurá

Também chamado Gaivota do Aricurá, situa-se à margem esquerda medindo 1.000 x 180 metros, dista 1 hora

do anterior. Área de desova de aproximadamente 30 tartarugas por safra, segundo entrevista com o Sr. Américo Cardoso dos Santos, agricultor há 30 anos na região.

Tabuleiro do Pacheco

Situado à margem esquerda, medindo 2.000 x 380 metros, dista 15 minutos do anterior.

Foram identificadas 100 covas de tartarugas e inúmeras de traçajás e iaçás. Segundo entrevista com o Sr. Osmar Oliveira Ramos, morador na Vila de São José na Boca do Rio Anauá, o tabuleiro é povoado de novembro a janeiro.

Praia do Onça

Situado à margem esquerda, quase na foz do rio Catrimani, mede 90 x 30 metros, distando 30 minutos da anterior.

Praia do Calango

Situada à margem esquerda, medindo 40 x 11 metros, dista 15 minutos da anterior.

Praia do Cipó

Situada à margem direita, medindo 60 x 20 metros, dista 10 minutos da anterior. A pesquisa revelou vestígios de quelônios.

Praia Vera-Cruz

Situada à margem esquerda, medindo 45 x 15 metros, próxima a anterior.

Praia do Meio

Situada à margem esquerda, muito pequena e dista 1 hora e 35 minutos da anterior.

Tabuleiro de Santa Fé

Situado no meio do Rio Catrimani, medindo 800 x 280 metros, dista 4:10 horas da anterior.

Estima-se a subida de 500 tartarugas, segundo entrevista com o Sr. Tertuliano Lopes da Fonseca, agricultor há 17 anos no lago do Mau, sendo constatadas 300 covas em incubação.

Praia da Anta

Situada à margem direita do rio Catrimani, mede 500 x 100 metros e dista 1 hora da anterior.

Estima-se o povoamento de 200 tartarugas, segundo entrevista com o Sr. Antonio da Silva, morador em Boa Vista. Foram encontrados vestígios de predação.

Praia do Mandulão

Situada à margem direita do rio Catrimani, mede 80 x 20 metros e muito próxima a anterior. É área de desova, apesar da perseguição intensa.

Praia do Macaco

Situada à margem direita, medindo

100 x 30 metros. Encontrados algumas covas de tartarugas.

Praia do Araçá

Situada à margem direita, medindo 60 x 20 metros, dista 3 horas da anterior. Encontrados vestígios de bichos de casco.

Tabuleiro do Mamuripanã

Situado à margem direita, medindo 40 x 20 metros, dista 35 minutos da anterior. Não foram encontrados vestígios de desova.

Recomendações

O Coordenador de área, indica para proteção imediata, os tabuleiros Anta, Santa Fé, Açaituba e Aricurá.

ADENDO

Em 12 de junho de 1975, em viagem de inspeção aos rios Trombetas e Tapajós, com a finalidade de verificar as condições de trabalho para o corrente exercício, face as cheias sem precedentes, o signatário do relatório, teve ocasião de proceder minuciosa investigação no lago Erepecú, próximo ao Tabuleiro do Leonardo no Rio Trombetas, tendo constatado o habitat natural das tartarugas que povoam na época de desova, aquele tabuleiro.

Essa identificação, afasta a hipótese de que o bando de tartarugas, após a desova no tabuleiro do Leonardo, emigra para o rio Amazonas, fato até então não contestado e de conhecimento ge-

neralizado na região.

Outrossim, é importante assinalar que a boca do Lago Erepecú, no rio Trombetas, fica a 5 quilômetros a montante da exploração das minas de bauxita, não havendo possibilidade de constituir obstáculo à migração natural desse quelônios, quando da época de desova nos tabuleiros naturais existentes.

Firma-se então, a necessidade do IBDF instalar de imediato, uma estação biológica na área do lago Erepecú, possibilitando não só a preservação total dos espécimes, mas vir a proceder estudos mais apurados sobre o ciclo evolutivo da *P. expansa* e outros.

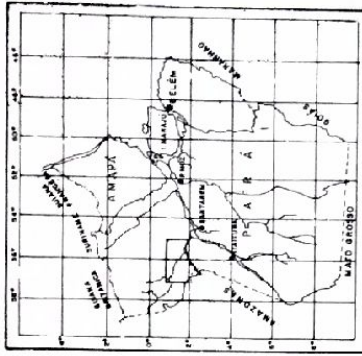
VDEENDO

ESTADO DO PARÁ
★★★

— RIO TROMBETAS—
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE

TARTARUGAS

MA
IBDF — SUDAN



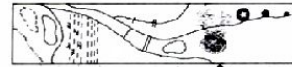
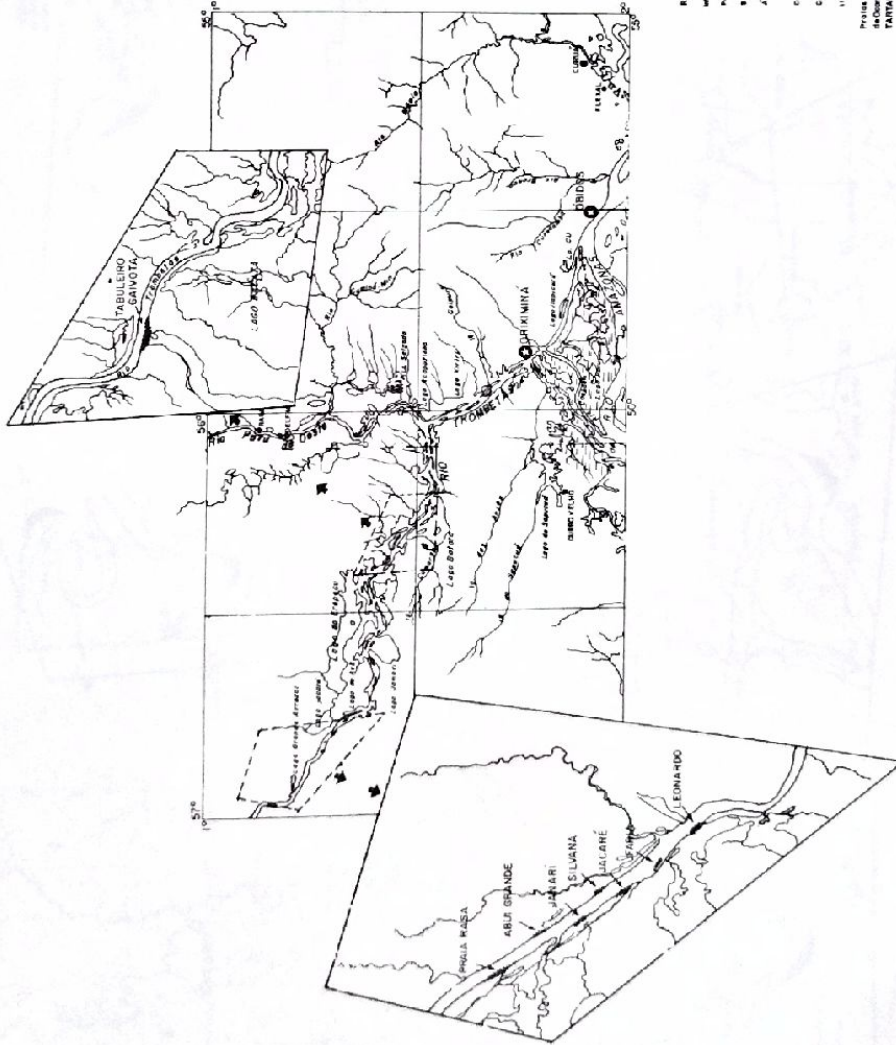
SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA SOCIEDADE

INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM - PARÁ

1975



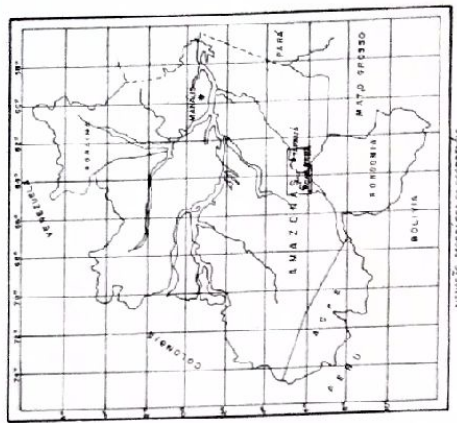
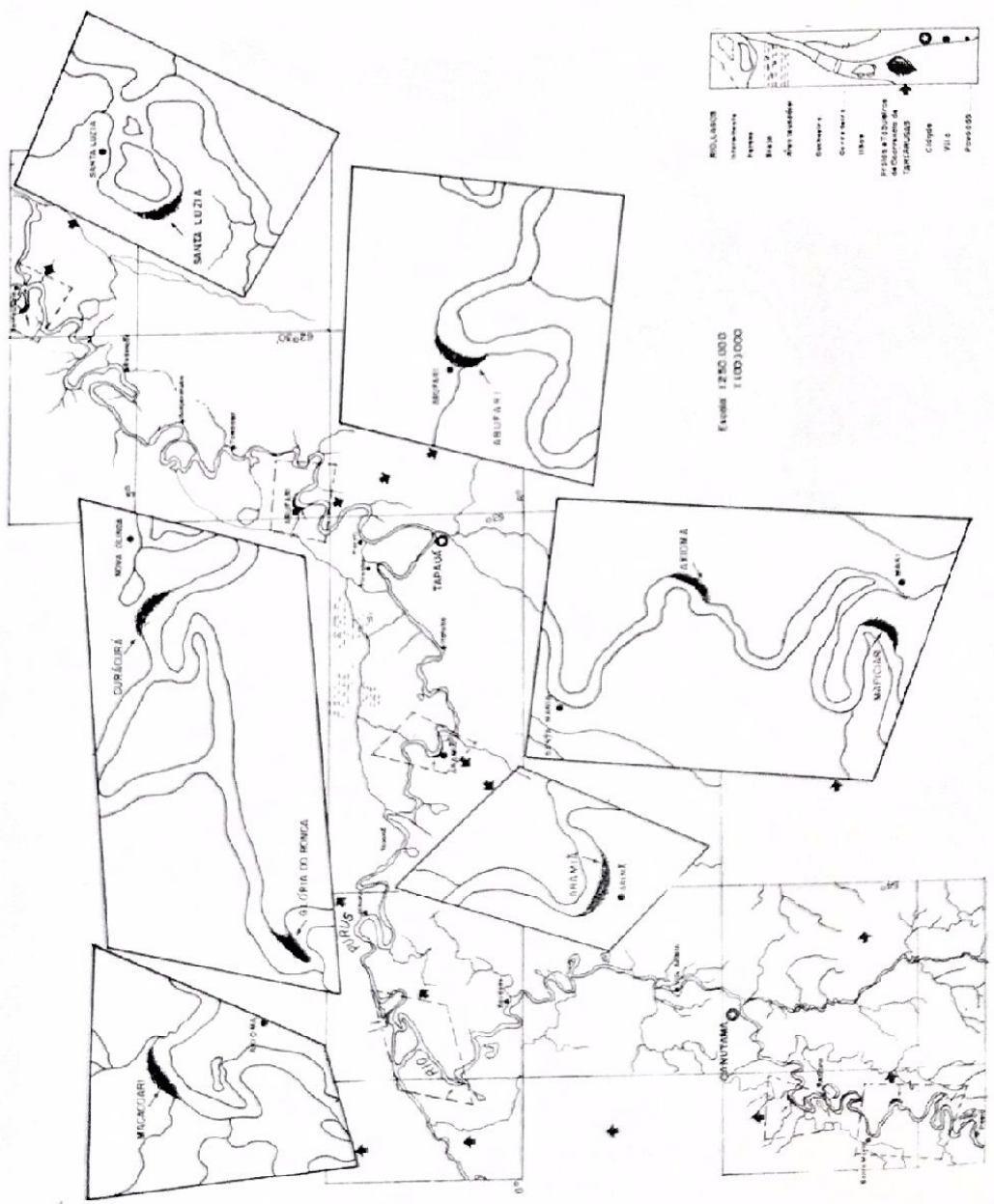
RIC. LADOS

- MONTANHAS —
- RIOS —
- RUA —
- ÁREA URBANA —
- CANTARELO —
- ESTRADA —
- RUA —
- PRAÇA E FABRIL (em construção) de TARTARUGAS —
- Cidades —
- VILAS —
- POUCOS —

ESTADO DO AMAZONAS
★★★

— RIO PURUS —
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

MI
IBDF — SUDAM



INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICO SEMI-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM - PARÁ

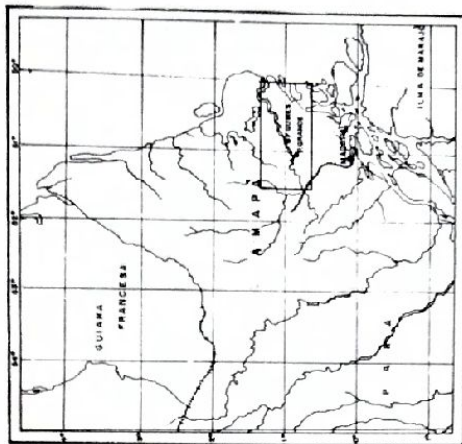
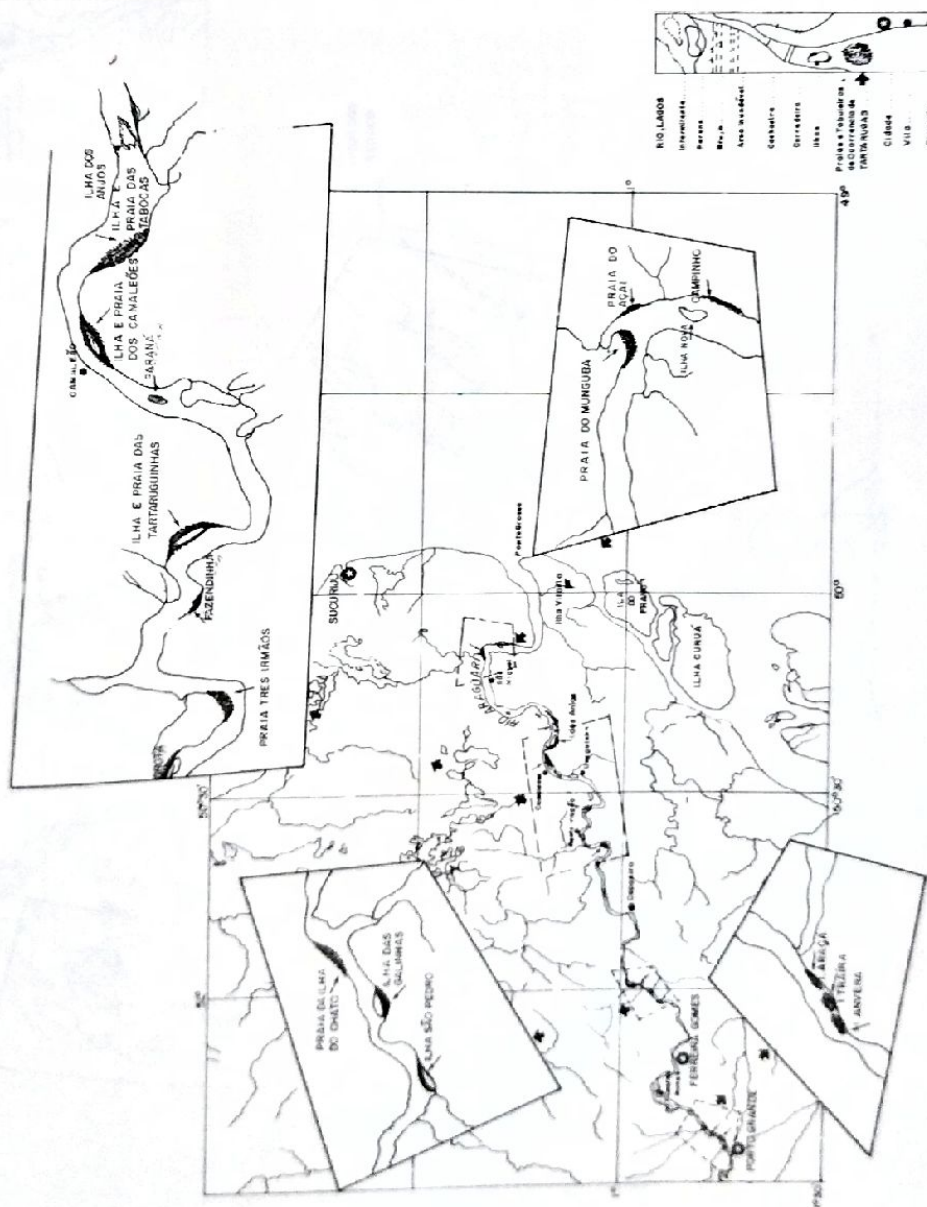
1975

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ
★★★

— RIO ARAGUARI —

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

MI
IBDF — SUDAM

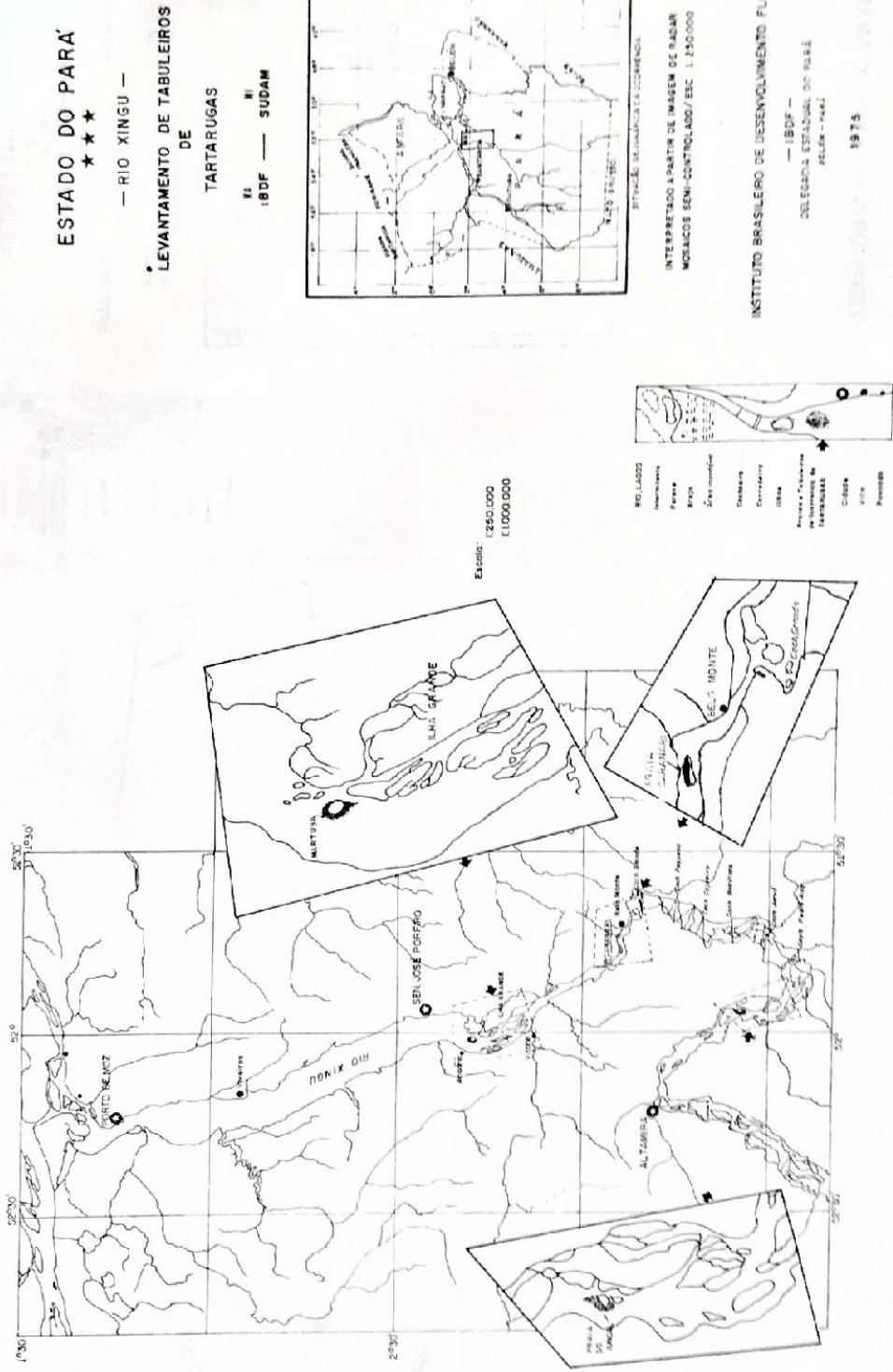


— 1:100.000 —
INTERPRETADA PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADOS/ESC. 1:200.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
SILÉM - PARÁ

1975

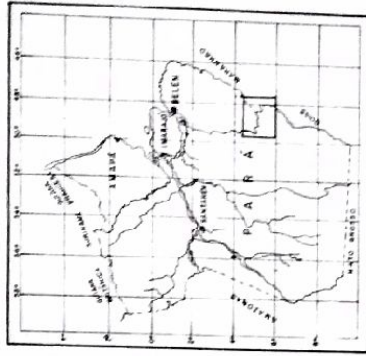


ESTADO DO PARA

ESTADO DO PARÁ
★ ★ ★

—RIO TOCANTINS—
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

M
IBDF — SUDAN



SITUAÇÃO: GEOGRAFICA DA COORDENADA

INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

—IBDF—
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM—PARÁ

1975

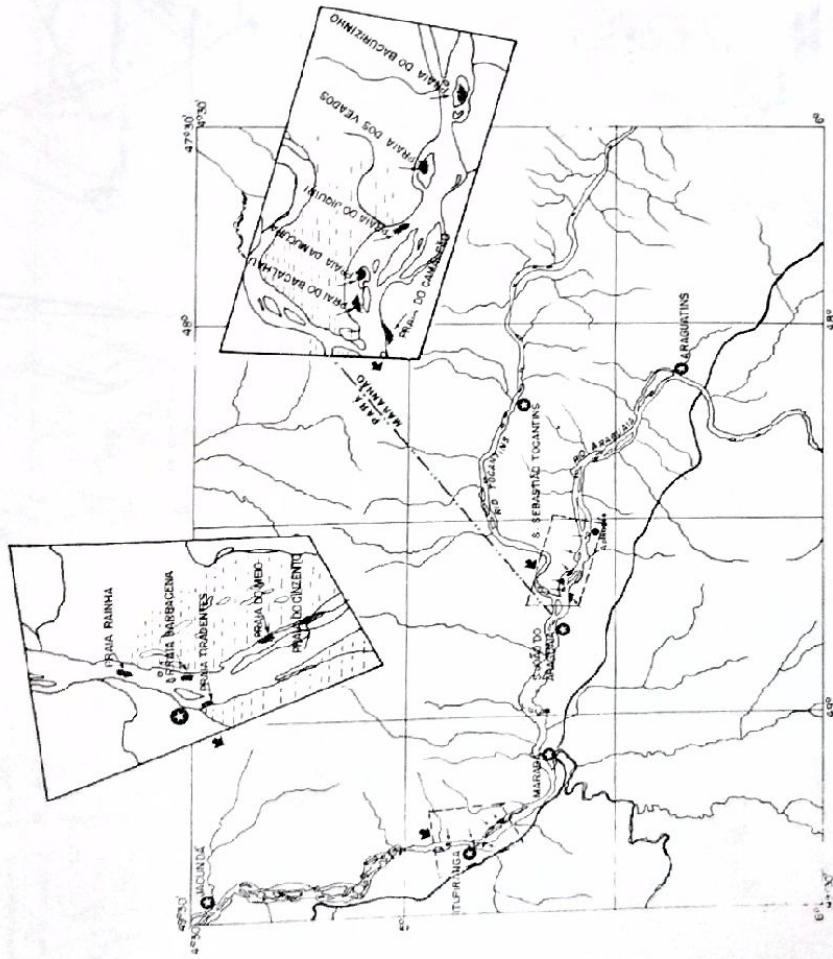


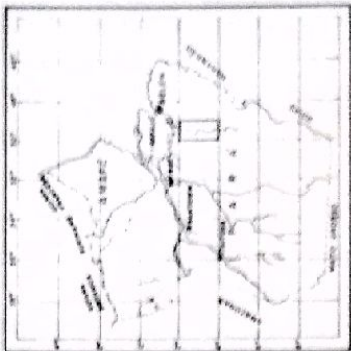
FIG. 1. MAPA
URBANO
RIO
RUA
Linha de transmissão
Cercado
Cidade
Vila
Parque

ESTADO DO PARA

- RIO TOCANTINS -
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE

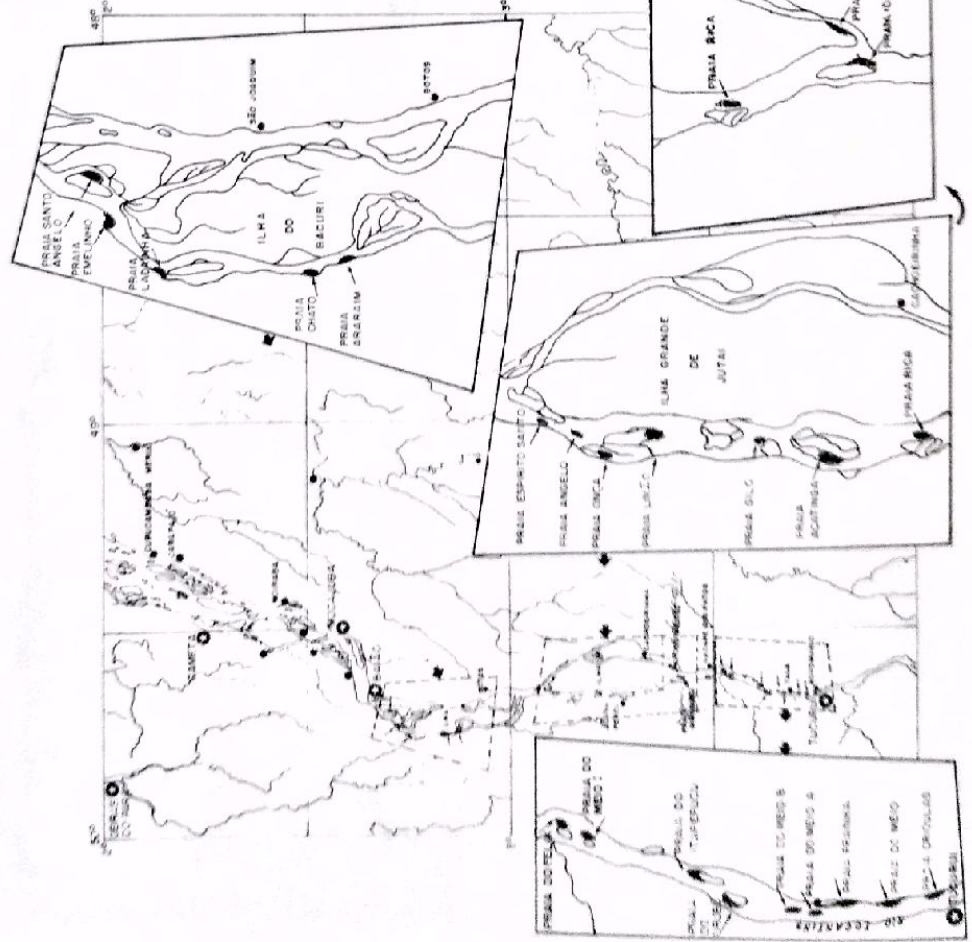
TARTARUGAS

INIBDF SUDAM



INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
INTERMETRO PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MODIFICADO NUM-COORDENADO/ENC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
INIBDF
DELEGADIA ESTADUAL DO PARA
M.O.N. - 1978



- MOLDES
- IMPERMEAVEL
- LAGO
- BARRAGEM
- CANAL
- DETERMINAÇÃO DE
- EXATIDÃO
- RECEBIMENTO
- TOPOGRAFIA
- SUBSIDIO
- PLANTA

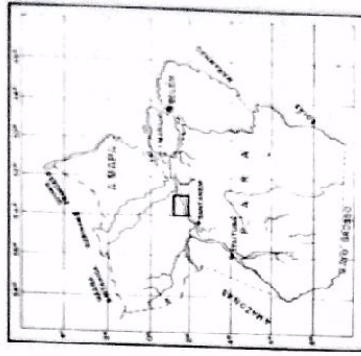
ESCALA
1:250.000
1:100.000

ESTADO DO PARA

— RIO AMAZONAS —

 LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE
 TARTARUGAS

IBDF — SUDAM

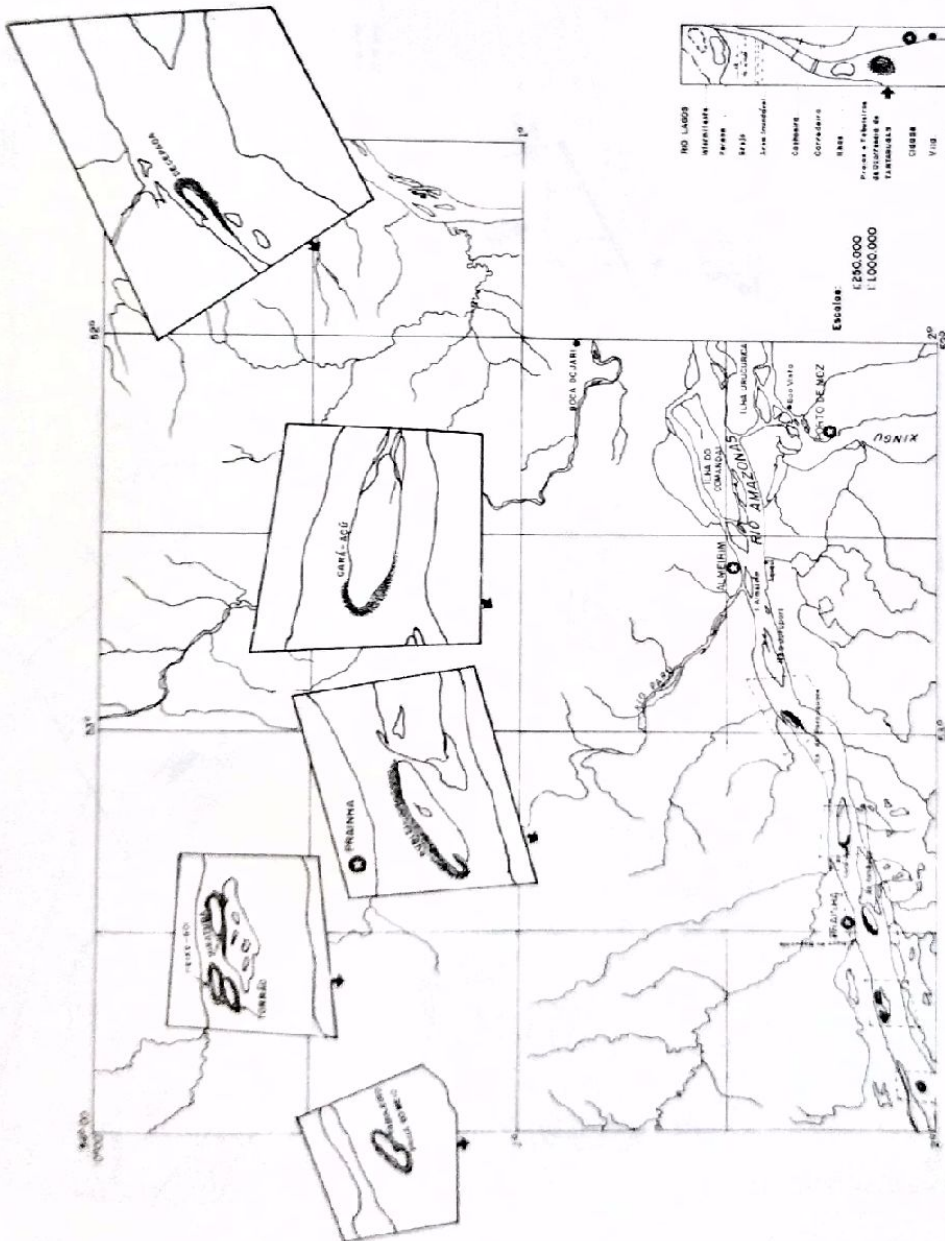


INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
 MOSAICOS SEMI-CONTROLADO/ ESC. 1:240.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
 DELEGACIA ESTADUAL DO PARA
 BELÉM - PARÁ

1978

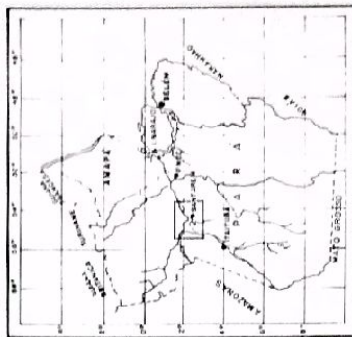
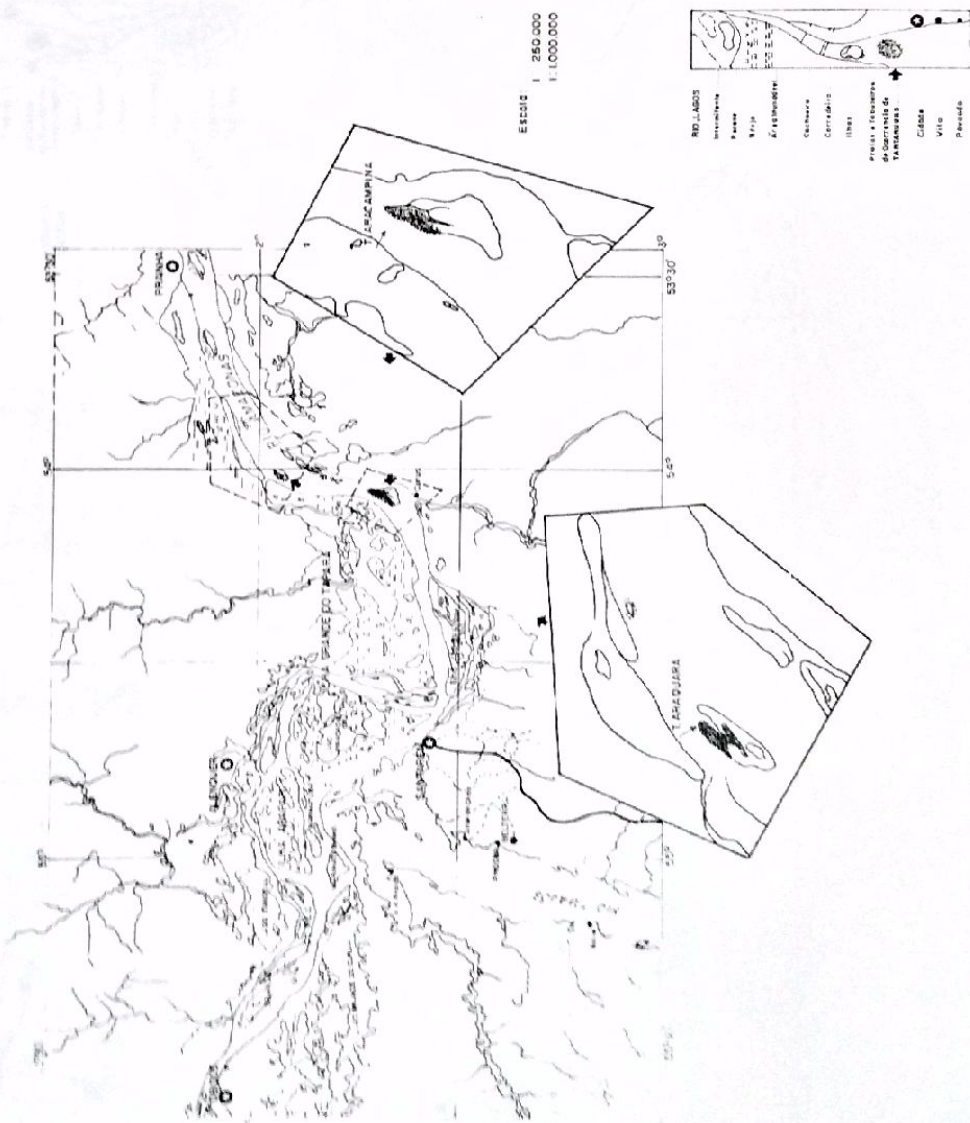


ESTADO DO PARÁ
★ ★ ★

— RIO AMAZONAS —
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE

TARTARUGAS

II
IBDF — SUDAM



INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

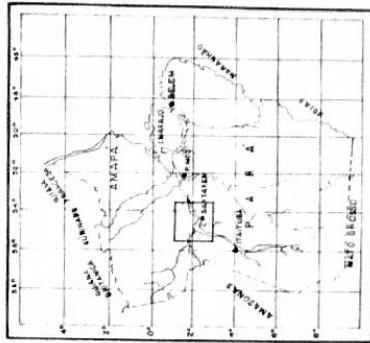
— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM - PARÁ

1975

ESTADO DO PARÁ
★ ★ ★

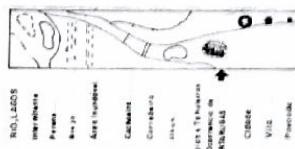
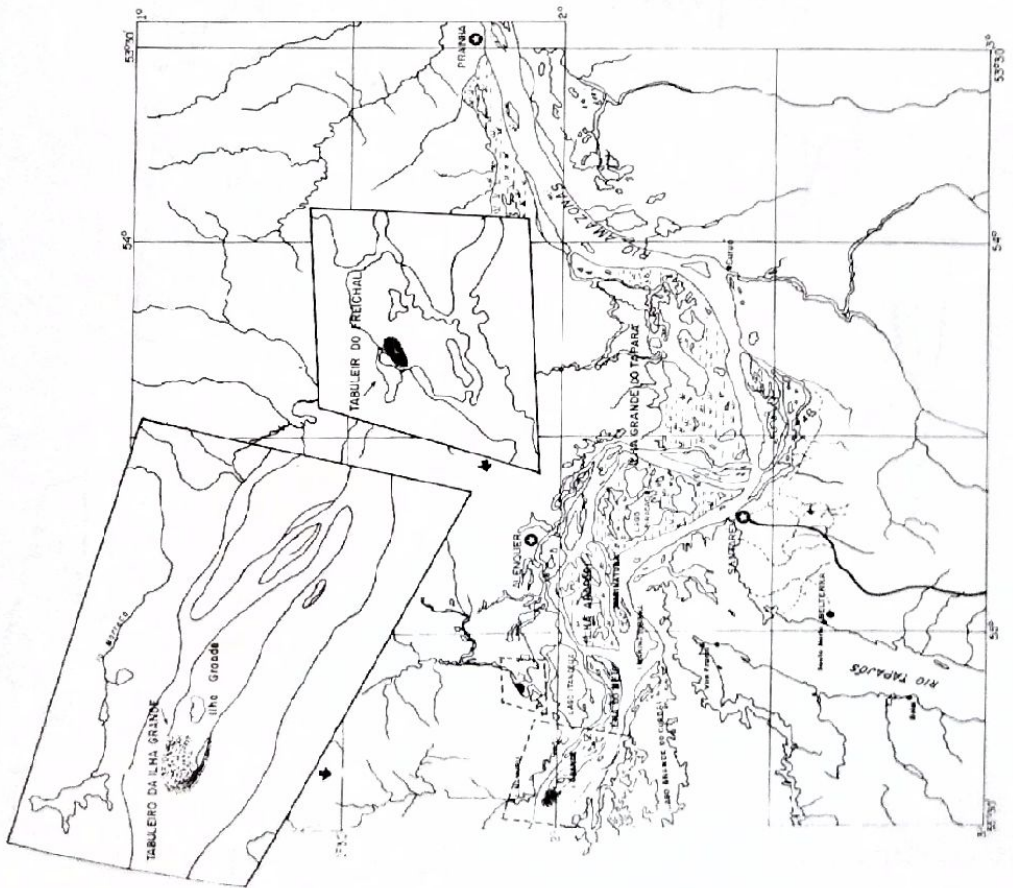
— RIO AMAZONAS —
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

II NI
IBDF — SUDAM



SITUADO SOB O REGIME DE CONSERVAÇÃO
INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADO / ESC. 1:250.000
INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

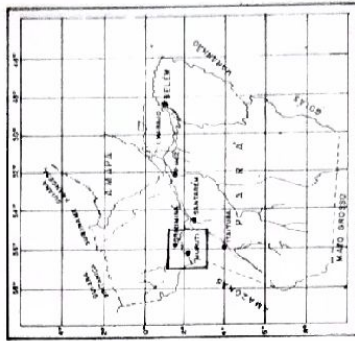
— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELEM - PARÁ
1975



ESTADO DO PARA

— RIO AMAZONAS —
 LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE
 TARTARUGAS

II
 IBDF — SUDAM



SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA OCORRÊNCIA

INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
 MOSAICO SEM-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

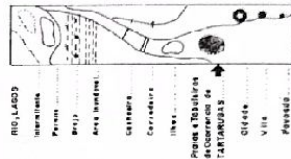
INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
 DELEGACIA ESTADUAL DO PARA
 BELÉM — PARA

1975



Escala 1:250.000
 1:1.000.000

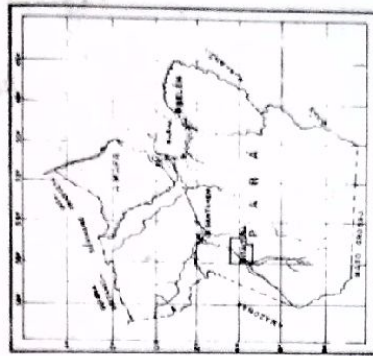


RIO LAROS
 Imagem de Radar
 Povoado
 Estrada
 Área Indígena
 Contorno
 Contorno
 Terra
 Povo e Residência
 ocorrência de tartarugas
 Orla
 Vila
 Foz de Rio

ESTADO DO PARÁ

— RIO TAPAJÓS —
 LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
 DE
 TARTARUGAS

II
 IBDF — SUDAM

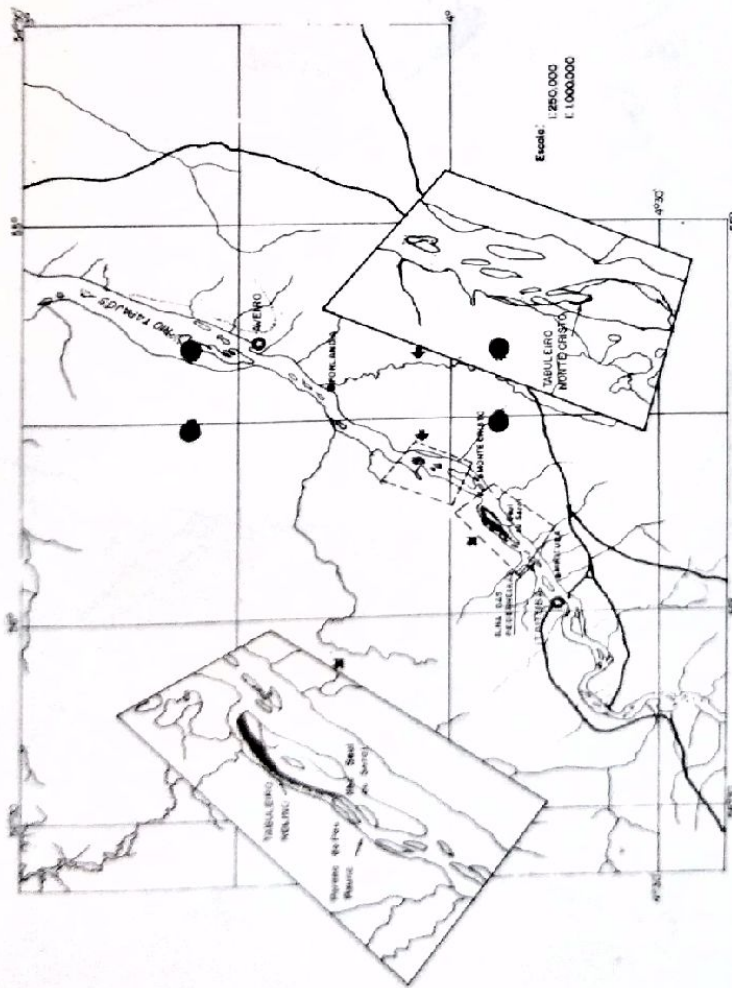


INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
 MIBALCOS SEM-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
 DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
 BELÉM - PARÁ

1975



Escala: 1:250.000
 1:1.000.000



- RODILHOS
- INTERMEDIÁRIOS
- PARQUE
- RELAZ
- Área inundada
- CANALIZADO
- Canal
- Ilha
- Canal de drenagem
- Canal de drenagem de Tabuleiros
- Canal
- V. IB
- Passado

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

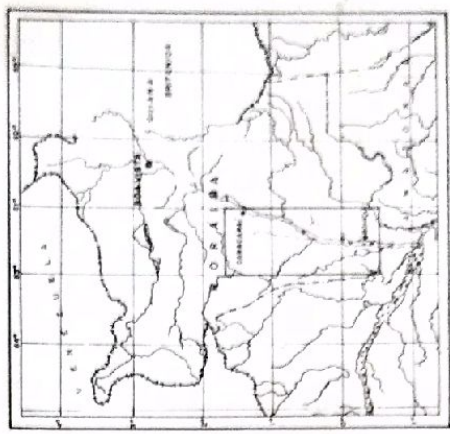
★★★

— RIO BRANCO —

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS DE TARTARUGAS

DE TARTARUGAS

MI IRDF — SUDAM

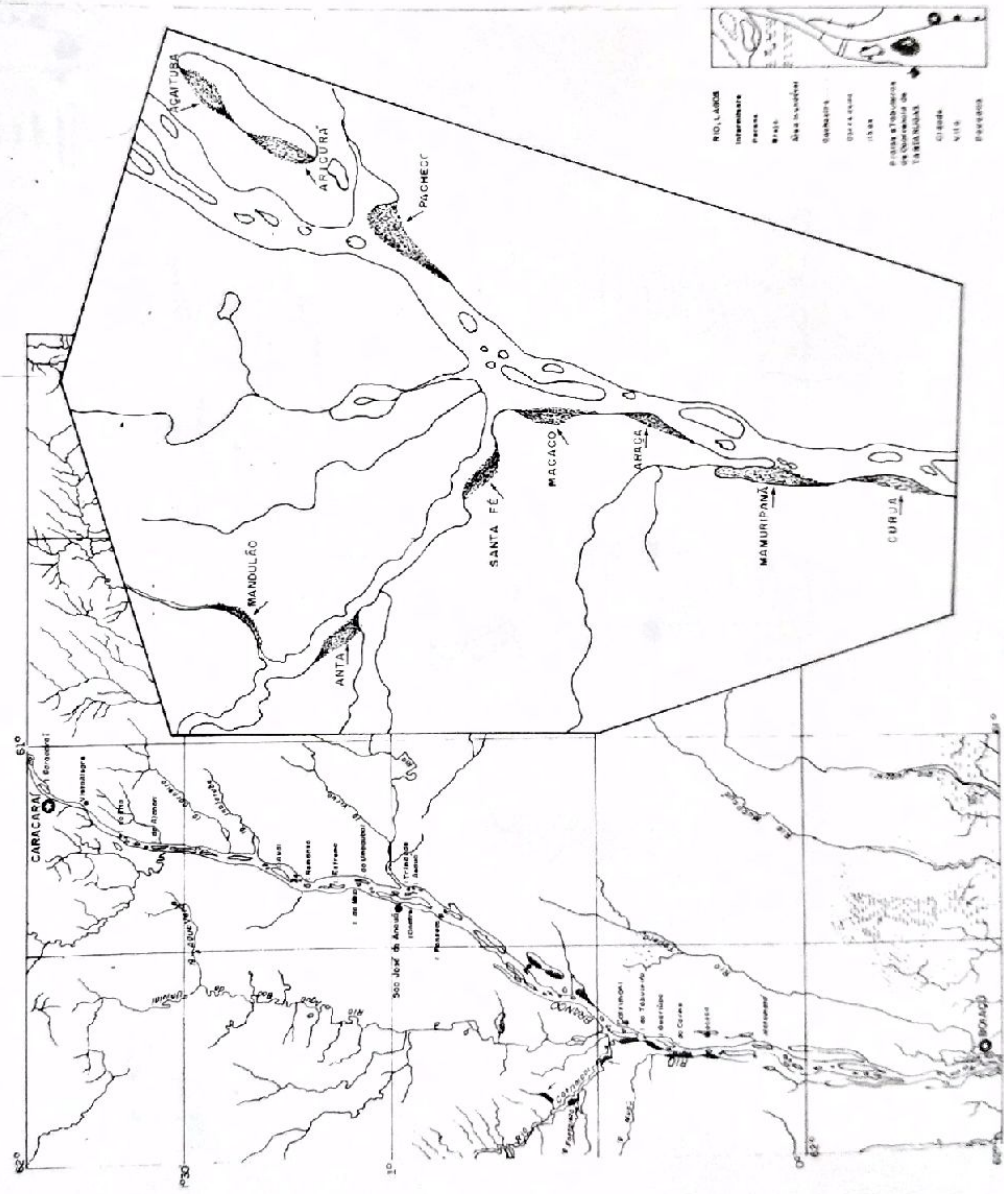


INTERPRETADO A PARTIR DE NUBES DE RADAR
MONTADOS SEM-CONTROLADO/ESR. 1.250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IRDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM - PAÍS

1973

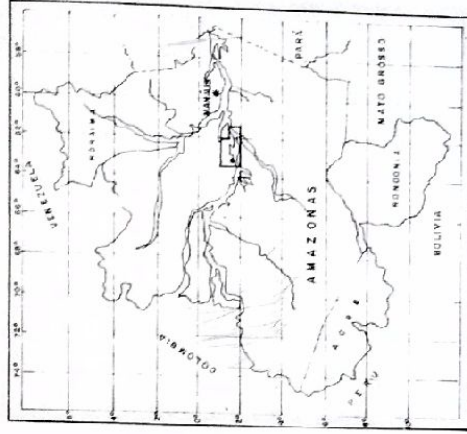


ESTADO DO AMAZONAS
★ ★ ★

— RIO NEGRO —

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

NI NI
IBDF — SUDAM



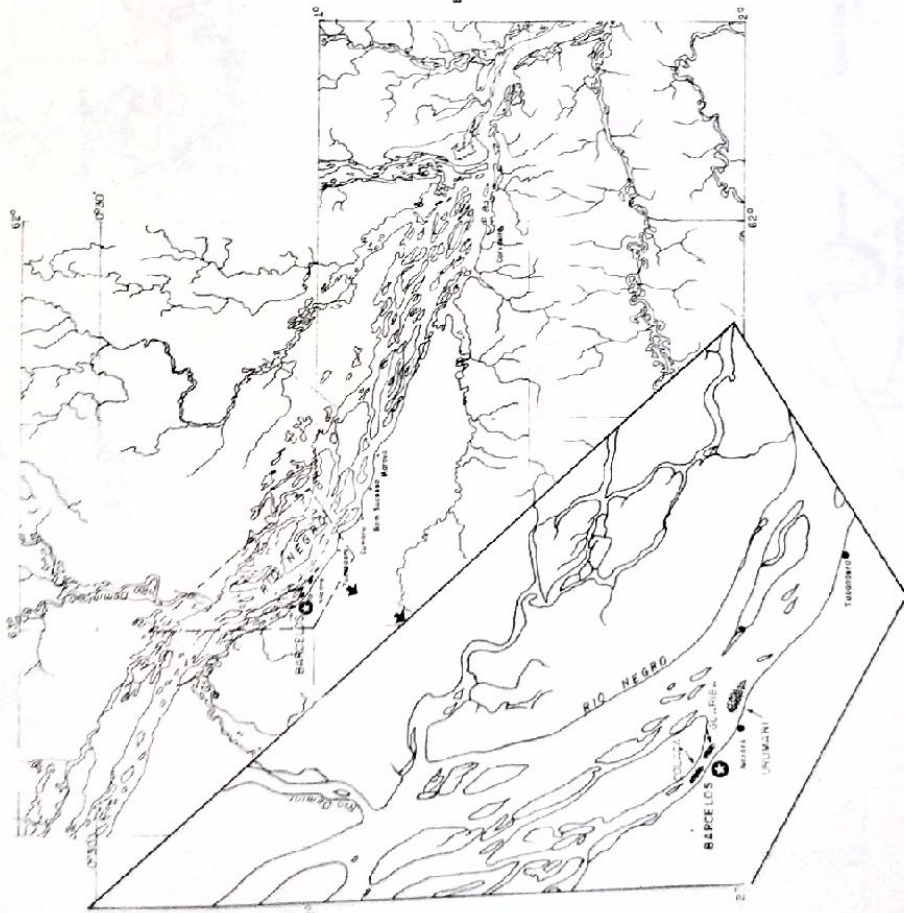
SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA CONDIÇÃO

INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICOS SEMI-CONTROLADO/ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM — PARÁ

1975



ESCALA:
1:250.000
1:1.000.000

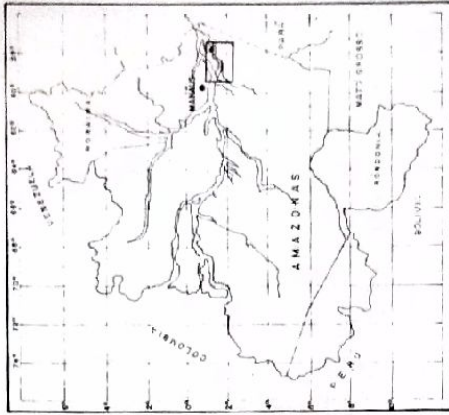


- NI (Núcleo)
- IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal)
- SUDAM (Serviço de Utilização dos Recursos do Meio Ambiente)
- Rio Negro
- Lagoa
- Córrego
- Barragem
- Parque
- Reserva Florestal
- Estação de Pesquisa de Tartarugas
- Campo
- Vila
- Parque

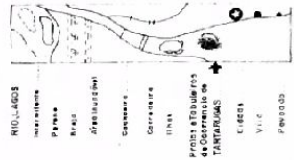
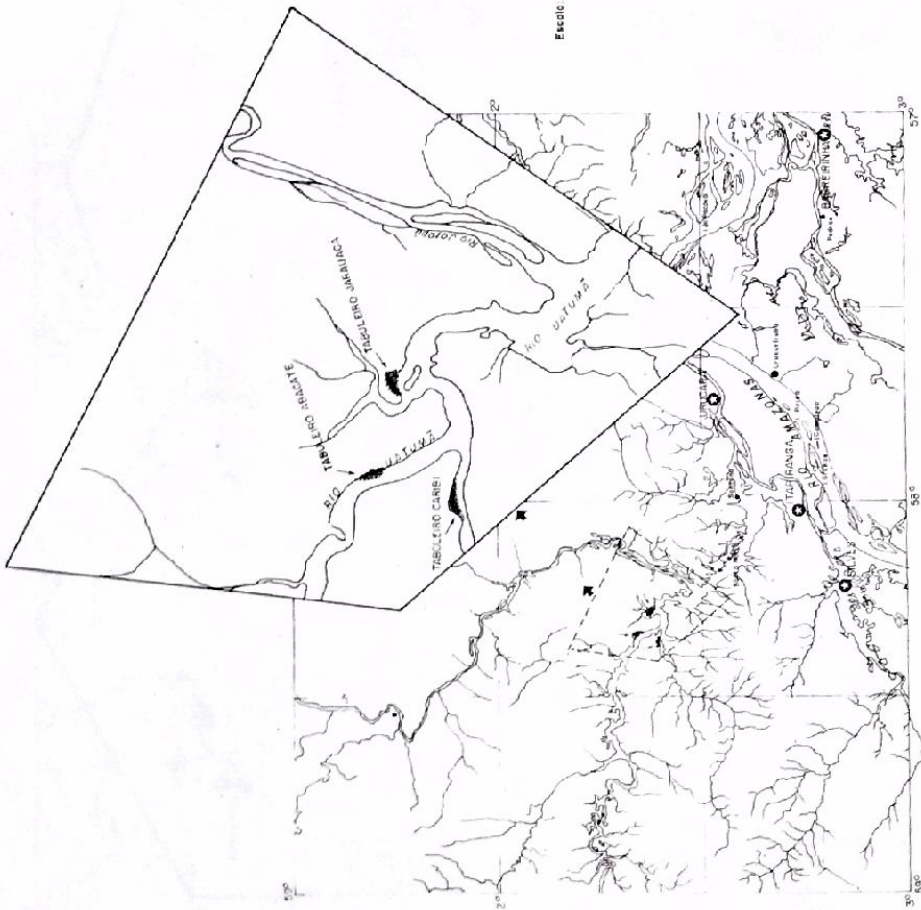
ESTADO DO AMAZONAS
★ ★ ★

— RIO UATUMÁ —
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

MI
IBDF — SUDAM



INTERPRETADO A PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
MOSAICO SEMI-CONTROLADO/ESC 1:250.000
INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
— IBDF —
PARA
1975



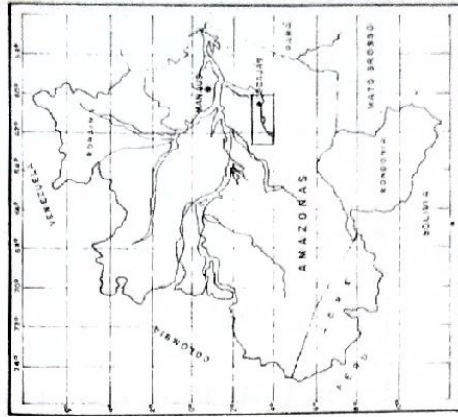
ESTADO DO AMAZONAS
★ ★ ★

— RIO SOLIMÕES —

LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE

TARTARUGAS

II
IBDF — SUDAM

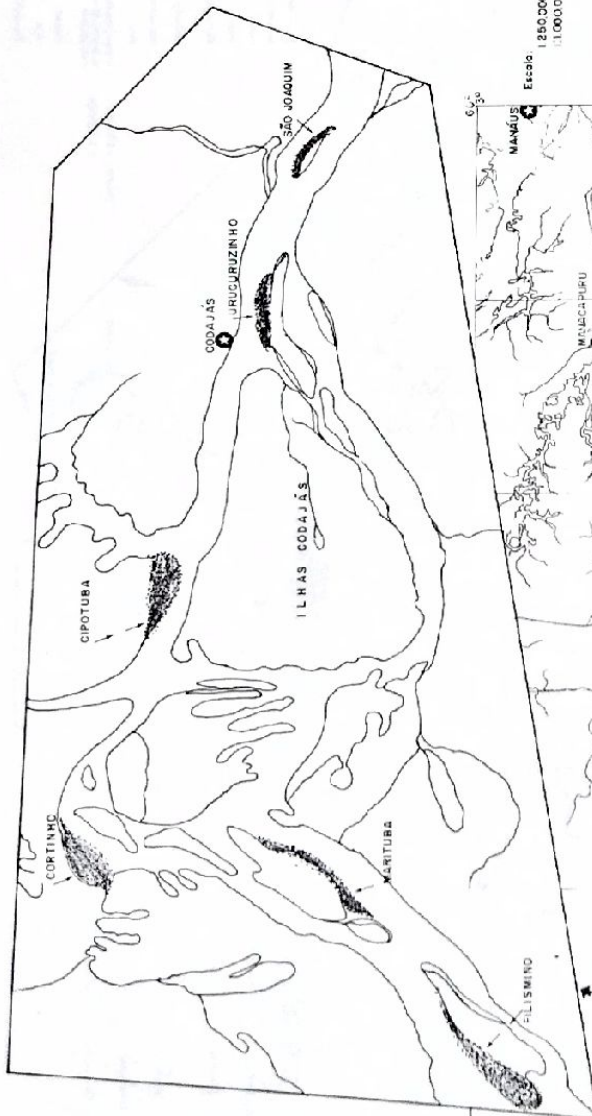


INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

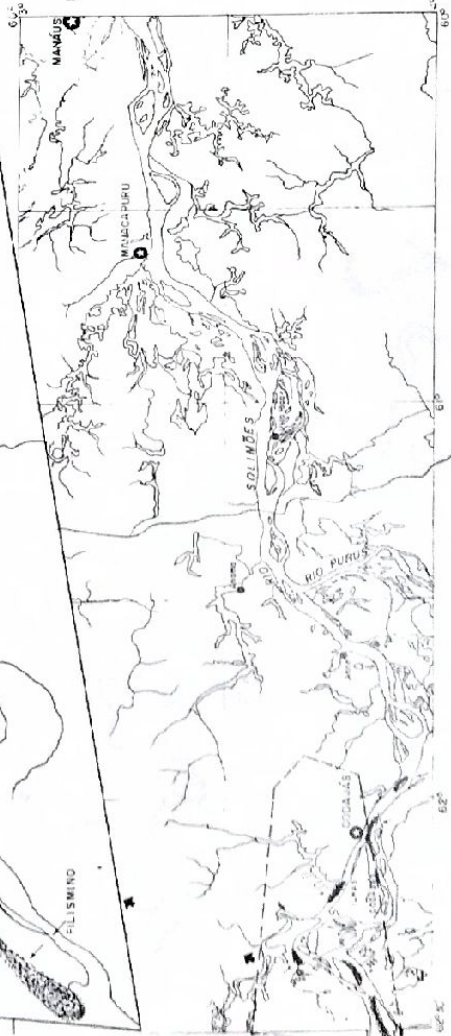
— IBDF —

DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELEM-PAÍS

1973



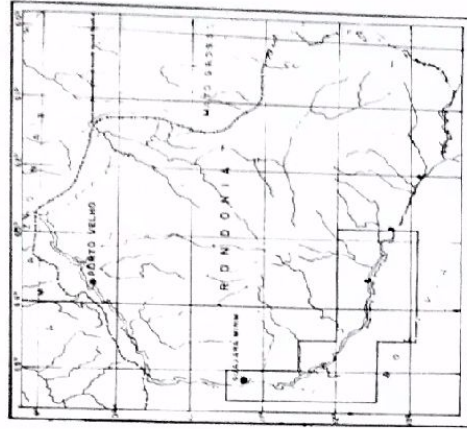
Escala: 1:250.000
1:1000.000



TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDONIA

— RIO MAMORE —
 ★ ★ ★
 LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
 DE
 TARTARUGAS

MI —
 IBDF — SUDAM

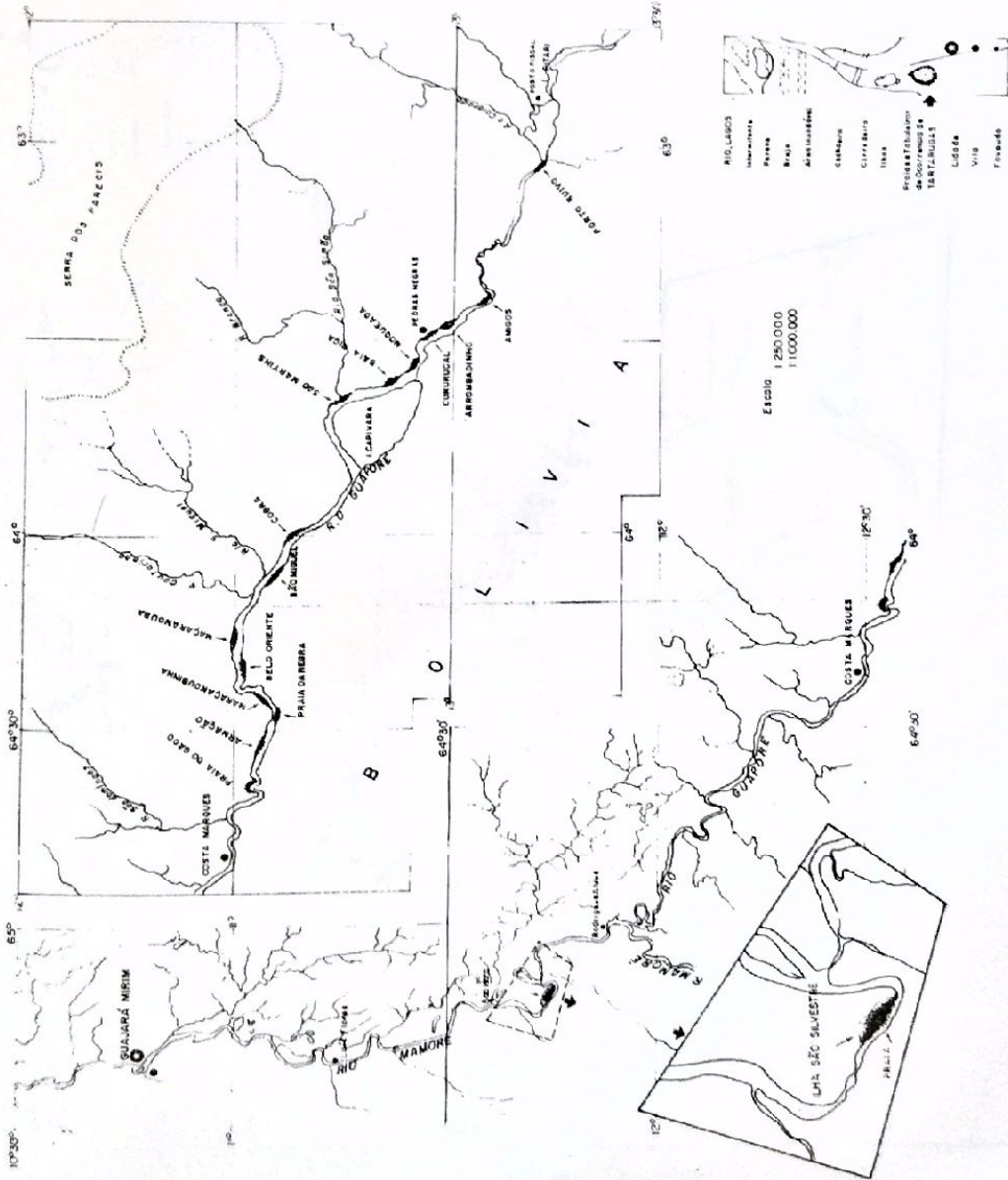


ESTABELECIMENTO DE LOCALIDADE
 INTERPRETADO PARTIR DE IMAGEM DE RADAR
 MOSAICO SEMI-CONTROLADO/ESCALA 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
 DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
 BELÉM - PARÁ

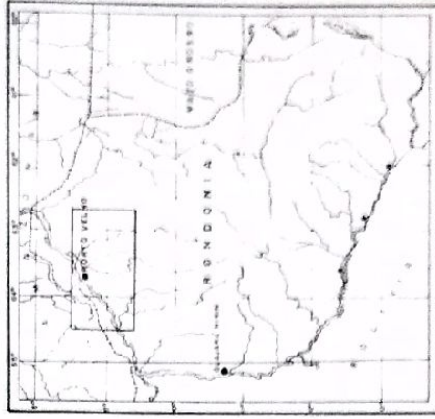
1975



TERRITORIO FEDERAL DE RONDONIA
★ ★ ★

— RIO MADEIRA —
LEVANTAMENTO DE TABULEIROS
DE
TARTARUGAS

MI
IBDF — SUDAM



ESTADO DE RONDONIA

INTERMETRO A PARTIR DE WAGNER DE SALES
MOSAICOS SEMI-CONTROLADOS ESC. 1:250.000

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

— IBDF —
DELEGACIA ESTADUAL DO PARÁ
BELÉM — 1974

